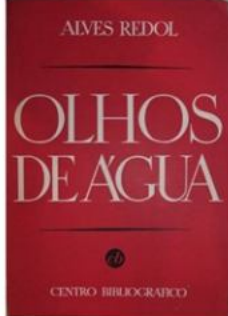
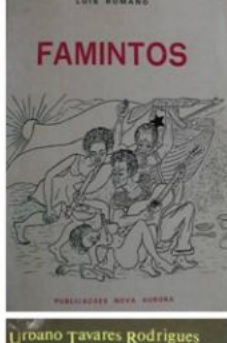
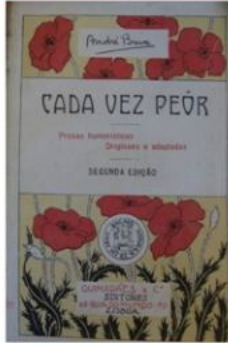
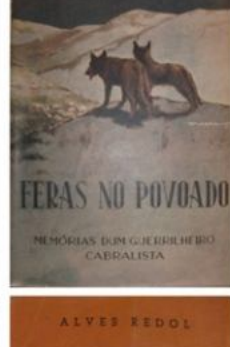
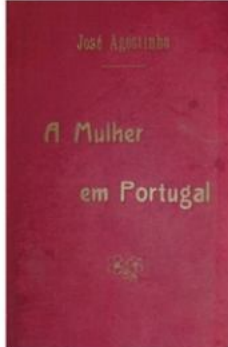


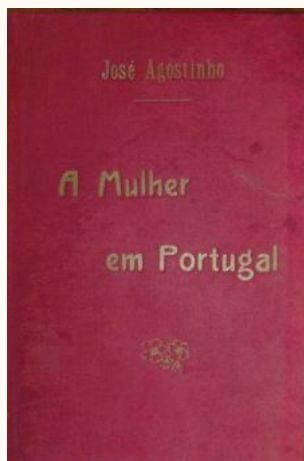
ROMANCES- ENSAIOS-CONTOS



atempo
livraria antiquário

livraria antiquário





1 - Agostinho, José – *A mulher em Portugal*. Porto, Livraria Figueirinhas, 1908, 255:[2] p., 18 cm. Encadernação original do editor, com ligeiros sinais de assinatura na folha de rosto, bom estado.

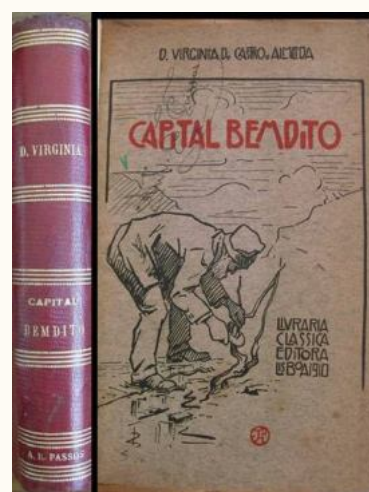
Descrição fresca e viva da mulher portuguesa, nas suas qualidades, defeitos e aptidões, num contexto social da época.

Fala das várias regiões que visitou, deixando-nos uma saudosa sensação de beleza.

«José Agostinho de Oliveira foi um professor, escritor, crítico literário, dramaturgo e publicista português. Autor de uma obra vasta, de prosa e verso, escreveu ainda para a imprensa portuguesa e brasileira.»
25 €

2 - Almeida, Virgínia de Castro e – *Capital bemdito*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1910, 1ª edição, 377 p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Escritora de literatura infantil, preocupada com as questões da educação e da formação da mulher, dedicou-se também a outros géneros literários, como o romance e a literatura de viagens. Foi a primeira mulher a ter um papel relevante na nossa história de cinema»
25 €



3 - Ameal, João – *O que os meus olhos viram... nos homens, nas mulheres, nas coisas*. Coimbra, França Amado, 1919, 274 p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

Considerações sobre a vida social pós-guerra.

«João Francisco de Barbosa Azevedo de Sande Aires de Campos conhecido com o pseudónimo literário João Ameal, foi um jornalista, escritor, político, e historiador português.

A sua História de Portugal, um trabalho multi-volume publicado pela primeira vez em 1941 foi galardoada com o Prémio Alexandre Herculano, em 1943.»

15 €

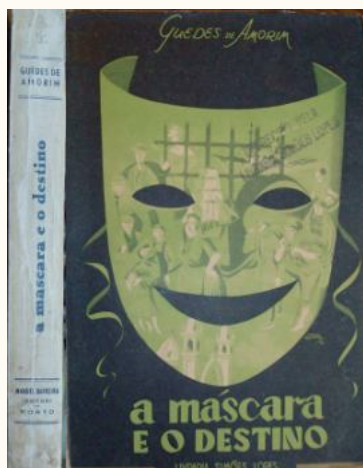
4 - Amorim, Guedes de – A cidade e o sonho: contos. Porto, Livraria Progedior, 1ª edição, 1950, 237;[3] p., 19 cm. Capa brochada, cansada.

«Guedes de Amorim é dos nossos actuais maiores escritores de conflitos sociais e problemas humanos.

Consagrado pela Academia das Ciências, com o prémio “Ricardo Malheiros”. A sua obra literária, tanto pelo livro como pela imprensa, de que é obreiro infatigável, há muito o acreditou como escritor de extraordinários recursos em qualquer dos géneros a que se tem dedicado: romance, conto e novela.

Os contos que formam o volume serão lidos com surpresa e agrado.»

10 €



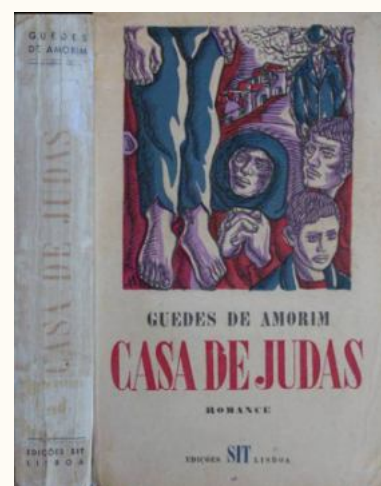
5 - Amorim, Guedes de – A máscara e o destino. Porto, Livraria Simões Lopes, s/d, 1ª edição, 269;[2] p., 19 cm. Capa brochada, cansada.

15 €

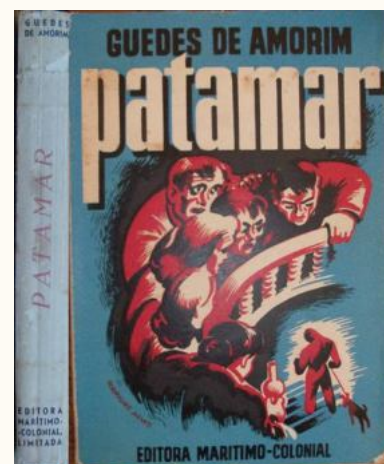
6 - Amorim, Guedes de – Casa de Judas: romance. Lisboa, SIT, 1953, capa de Manuel Ribeiro de Paiva, 1ª edição, 372;[1] p., 19 cm. Capa brochada, cansada.

«Neste livro de ficção, diversas personagens vivem, com o seu tempo próprio, tempo histórico também, durante o primeiro quartel do século XX, em Portugal»

15 €



7 - Amorim, Guedes de – *Patamar: contos*. Lisboa, Marítimo-Colonial, 1945, 1ª edição, 249;[5] p., 19 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado.
20 €



8 - Araújo, Norberto de – *Novela do amor humilde*. Lisboa, Livraria Aillaud e Bertrand, 1925, 1ª edição, 308 p., 19 cm. Com dedicatória do auto. Encadernação original do editor, com capa de brochura, bom estado.

«A "Novela do amor humilde" – é uma história verdadeira. Eu a descrever e tu a ler – é que criamos a verdade. Nesta novela não há complicações. Tudo decore serenamente como nas romarias, onde o tumulto é feito da tranquilidade de um ano inteiro à espera, e onde as cousas dizem todas a mesma alegria sã, a mesma sede de viver em amor, quer falem, quer cantem, quer meditem»

«Esta novela foi provavelmente a mais conseguida de Norberto de Araújo, tendo alcançado êxito considerável em Portugal e no Brasil e sido acolhida

com críticas favoráveis por escritores de nomeada como Júlio Dantas, Augusto de Castro, Joaquim Leitão, Rocha Martins, Aquilino Ribeiro e João de Barros.»

20 €

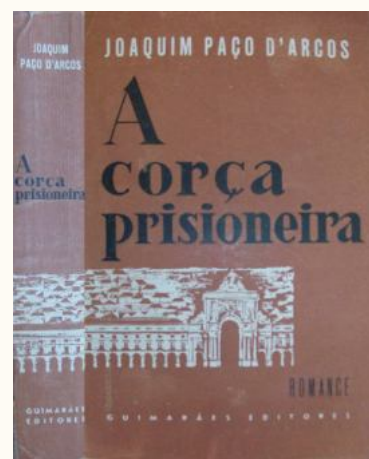
9 - Arcos, Joaquim Paço d' – *A corça prisioneira*. Lisboa, Guimarães Editores, 1956, 1ª edição, 347;[4] p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

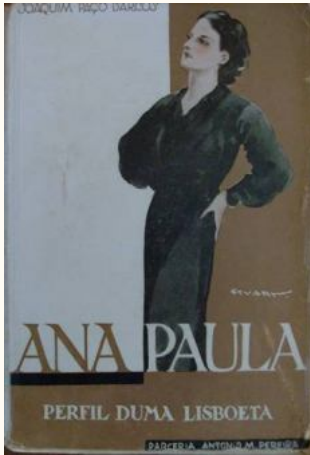
«Romancista, dramaturgo, ensaísta e poeta, premiado diversas vezes, foi muito lido nos anos 40 e 50 do século XX.»

«...Um sopro balzaquiano o anima de maneira prodigiosa, embora seja sempre de forte originalidade.

«Grandes páginas de análise psicológica, sem par no romance português.

15 €





10 - Arcos, Joaquim Paço d' – Ana Paula: perfil duma lisboeta. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1938, 1ª edição, 344;[1] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse e extensa opinião crítica sobre o livro e o autor, bom estado.

Um dos romances mais conhecidos deste autor.

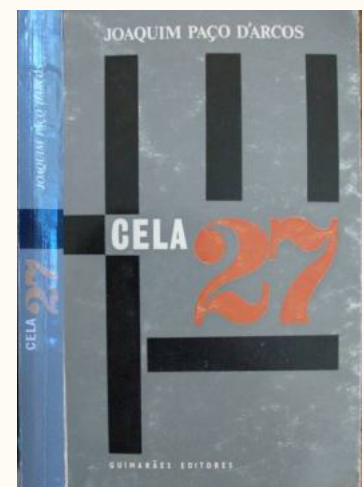
«Longa análise dum ser de mulher envolvida num caso de consciência.»

15 €

11 - Arcos, Joaquim Paço d' – Cela 27. Lisboa, Guimarães Editores, 1965, 1ª edição, 197;[2] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, extensa opinião crítica sobre o livro e o autor, algumas folhas sublinhada, bom estado.

«Duas mulheres encontram-se na mesma cela duma prisão. Mas talvez nenhuma delas seja a principal personagem deste romance breve, vigoroso e incisivo.»

15 €



12 - Arcos, Joaquim Paço d' – Espelho de três faces: romance Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1958, 486;[4] p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

«Romance de costumes, é também o excelente gráfico de um aspecto de crise social instalada...Com ele, o autor confirma largamente os seus justos títulos de cronista da sociedade portuguesa de hoje...»

15 €

13 - Arcos, Joaquim Paço d' – Neve sobre o mar: novelas. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1942, 1ª edição, 334 p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, lombada cansada.

«A guerra e os destinos por esta destroçados, as torres de Manhattan e a vastidão do Atlântico, o vasto mundo, sua inquietação e suas angústias, passam nas páginas de "Neves sobre o mar".»

20 €



14 - Arcos, Joaquim Paço d' – Pedras à beira da estrada: notas e perfis; 1929-1971. Lisboa, Guimarães Editores, 1971, 1ª edição, 413:[2] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Elegantes, sóbrias, de serena clarividência, as conferências coligidas em "Pedras à beira da estrada" mereciam sobreviver às circunstâncias que lhes deram motivo.»

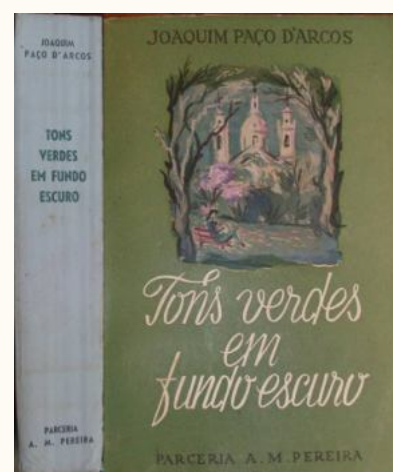
20 €



15 - Arcos, Joaquim Paço d' – Tons verdes em fundo escuro: romance. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1946, 1ª edição, 387:[6] p., 20 cm. Capa brochada, com extensa opinião crítica sobre o livro e o autor, bom estado.

«...Nunca de facto, como em "Tons verdes em fundo escuro", o romancista encontrou melhor a fórmula equilibrada e harmoniosa para dar a todas as excepcionais qualidades que possui o mais alto rendimento...»

20 €





16 - Arnoso, Conde d' – Azulejos. Lisboa, Portugal-Brasil, s/d, com prefácio de Eça de Queiroz, 228 p., 19 cm. Capa brochada, cansada.

«Bernardo Pinheiro Correia de Melo, primeiro conde de Amoso, foi escritor e secretário pessoal do rei D. Carlos, tendo sido ainda membro dos Vencidos da Vida. Usou o pseudónimo literário Bernardo Pindela.»

«O que me agrada no teu livro é esta maneira fugitiva, alada, acariciadora, de pintar as cousas em azul e branco. Tu podeste fazer obra delicada e original, misturando o teu livro de graça poética e de verdade humana. São os teus contos pois, ainda por este lado, realmente "azulejos"(...) A tua pena roça simplesmente os contornos da Natureza, marcando-os com um traço macio e ténue.» - Eça de Queiroz

25 €

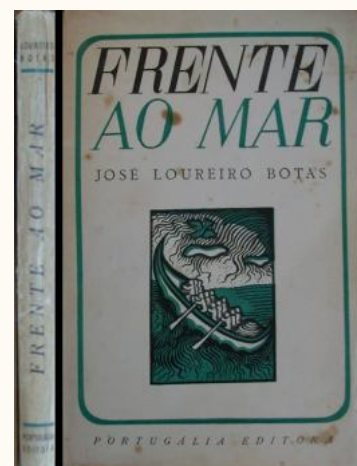
17 - Botas, José Loureiro – Frente ao mar: contos e novelas. Lisboa, Portugália Editora, 1943, 1ª edição, 155;[3] p., 20 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.

«Comerciante, jornalista e escritor. Em 1940, inicia a publicação em livro dos seus trabalhos, lança o livro de contos, "Litoral a Oeste", com que obteve o Prémio Fialho de Almeida, do Secretariado Nacional de Informação, trabalho que a crítica consagrou.»

«Descanso junto a estes seres vivos que ainda sabem gritar, blasfemar, amar e sofrer, que podem explodir as suas raivas e as suas paixões com palavras universais que até os bichos compreendem.» - Jorge de Lima

«O seu livro deu-me um grandíssimo prazer. O prazer de ver que há pelo menos um escritor da minha terra que fala da gente do povo, com o carinho e o respeito que ele merece.» - Virginia de Castro e Almeida

25 €



18 - Botas, José Loureiro – Maré alta: contos. Lisboa, Tip. Escola da Cadeia Penitenciária, 1952, 1ª edição, 195;[2] p., 19 cm. Rubricado e numerado. Capa brochada, bom estado.

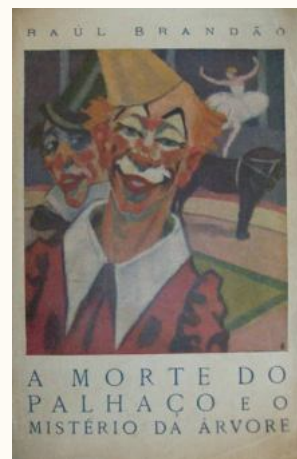
25 €

19 - Brandão, Raúl – A morte do palhaço e o mistério da árvore. Lisboa, Seara Nova, 1926, 1ª edição, ilustrações de Martinho da Fonseca, 287:[5] p., ilustrado, 20 cm. Capa brochada, cansada.

«Raul Germano Brandão militar, jornalista e escritor, famoso pelo realismo das suas descrições e pelo lirismo da linguagem.
Deixou uma extensa obra literária e jornalística.»

Um livro onde o sonho e a fantasia se misturam, retratando primorosamente o drama silencioso vivido pelas personagens.

60 €



20 - Brandão, Raúl – Memórias. Lisboa, Livraria Aillaud e Bertrand; Seara Nova, 1933, 1º volume: **Memórias**, s/d, 6ª edição, 340:[1] p., 19 cm, 2º volume: **Memórias**, s/d, 4ª edição, 296:[1] p., 19 cm, 3º volume: **Vale de Josafat**, 1933, 1ª edição, 286:[1] p., 19 cm. Encadernação ½ tela da época, com capas de brochura, bom estado.

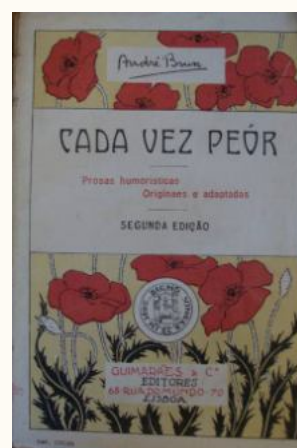
«Se tivesse que recomeçar a vida, recomeçava-a com os mesmo erros e paixões. Não me arrependo, nunca me arrependi.»

60 €

21 - Brun, André – Cada vez peór: prosas originaes e adaptadas. Lisboa, Guimarães & Cª – Editores, 1917, 2ª edição, capa de Alberto de Sousa, 231:[1] p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, cansada.

«André Francisco Brun foi um humorista e escritor português de ascendência francesa. A sua obra literária reparte-se entre o teatro e a crónica, centralizando-se nos aspectos comezinhos da pequena burguesia da vida lisboeta, demonstrando reconhecido sentido de humor. Foi autor de um grande número de peças teatrais, especialmente comédias e números de teatro de revista.»

12 €



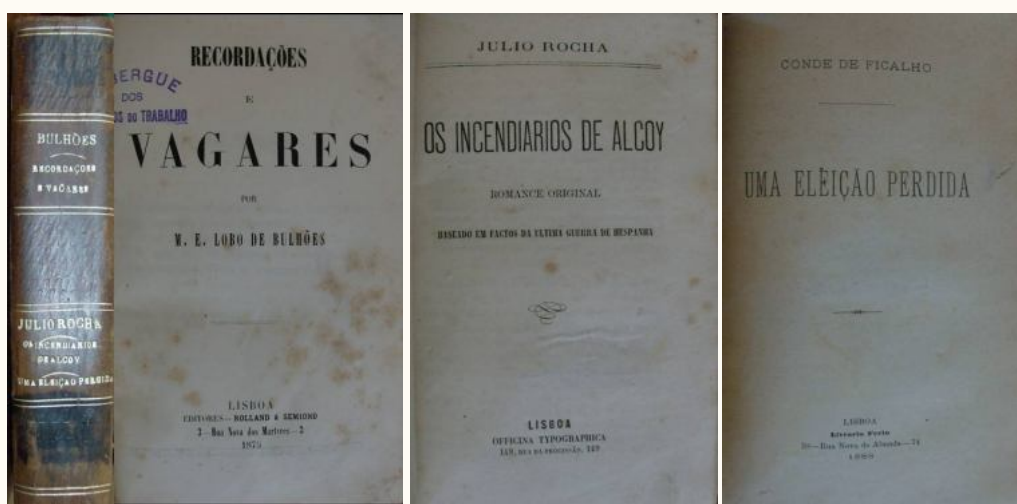


22 - Brun, André – **Sumário de várias crónicas: A menina dos meus olhos; factos e monumentos; homens de letras e aves de pena alfaciadas.** Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1923, 1º milhar, 240 p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, cansada

Com alguns recortes de jornais a noticiar a morte deste notável escritor.

«As páginas que vão ler-se foram escritas ao correr dos dias, em várias secções diárias que mantive nalgumas folhas de Lisboa.»

25 €

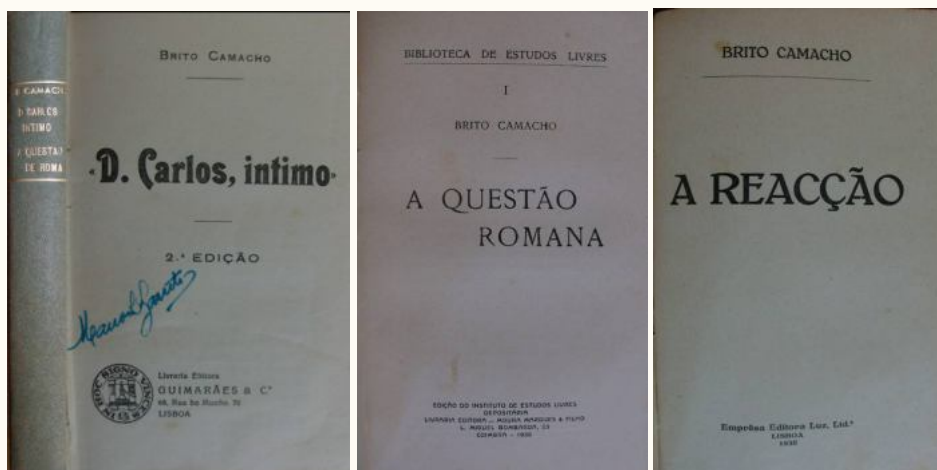


23 - Bulhões, M. E. Lobo de – **Recordações e vagares.** Lisboa, Rolland & Semiond, 1875, 256:[3] p., 18 cm. JUNTO COM: Rocha, Júlio – **Os Incendiarios do Alcoy: romance original baseado em factos da ultima guerra de Hespanha.** Lisboa, Officina Typographica, s/d, [18-], XV;191:[1] p., 18 cm. JUNTO COM: Conde Ficalho – **Uma eleição perdida.** Lisboa, Livraria Ferin, 1888, 273:[2] p., 18 cm. 3 Livros encadernados num único volume. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

«Miguel Eduardo Lobo Bulhões durante vinte anos colaborou no Commercio do Porto, escrevendo uma revista semanal política e crítica, com as iniciais E. L., cuja publicação se fazia às segundas-feiras e era muito bem apreciada pela cultura e independência da exposição, tal como pela ocasional mordacidade da crítica – “o seu estilo tinha uma feição própria, que era muito apreciada por um certo número de leitores.»

«O Conde Ficalho viveu intensamente e repousadamente; investigou com paixão e com método, a sua obra é valiosa, (...) narrador de grande mérito, que influenciou contistas posteriores»

35 €



24 - Camacho, Brito – D. Carlos: íntimo. Lisboa, Guimarães & C^a – Editores, s/d, 2^a edição, 100 p., 18 cm. JUNTO COM: **A questão romana.** Lisboa Edição do Instituto de Estudos Livres, 1930, 1^a edição, 149;[1] p., 18 cm. JUNTO COM: **A reacção.** Lisboa, Empresa Editora Luz, 1932, 1^a edição, 48 p., 18 cm. 3 Livros encadernados num único volume. Encadernação inteira de sintético, com assinatura de posse no primeiro livro, bom estado.

3 Livros encadernados num único volume.

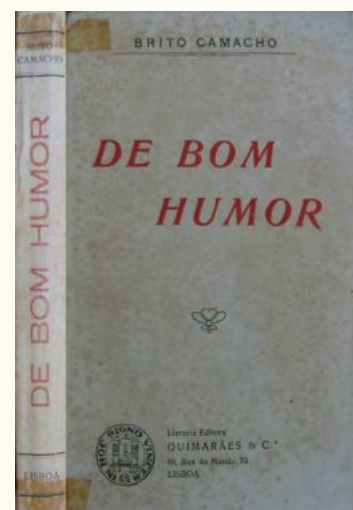
«Manuel de Brito Camacho (1862-1934) foi um homem de múltiplas e invulgares facetas sociais como médico-militar, jornalista, político, publicista e escritor. Começou a sua formação superior em Medicina, mas cedo percebeu a importância da sensibilidade cívica para garantir maiores padrões de justiça social, daí decorreu a sua preocupação em formar uma opinião pública sólida que o levou ao exercício do poder político como deputado e ministro Republicano, tendo contribuído para a implantação da República em 5 de Outubro de 1910. No fim da sua vida dando liberdade à sua sensibilidade humanista escreveu e publicou ensaios e contos.» - Nuno Sotto Mayor Ferrão.

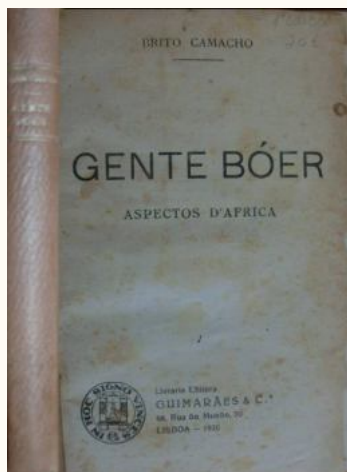
25 €

25 - Camacho, Brito – De bom humor. Lisboa, Guimarães & C^a – Editores, s/d, 1^a edição, 221;[1] p., 18 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, algumas manchas de humidade, e marcas de cola, bom estado geral.

Dizia que era para si que escrevia – «esforço-me para que os meus escritos reflectam o mais exactamente possível o meu particular modo de pensar e de sentir, as minhas ideias e os meus sentimentos, sempre norteado por um ideal de justiça, de verdade e de beleza».

15 €





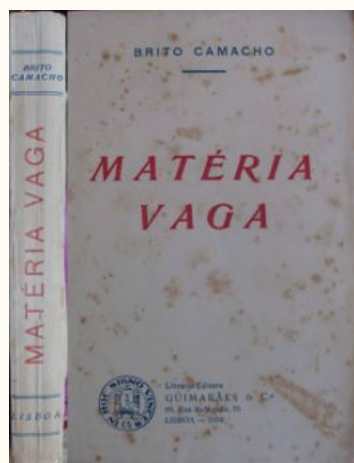
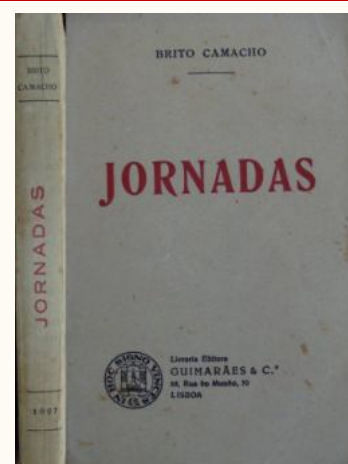
26 - Camacho, Brito - Gente Bóer: aspectos de África. Lisboa, Guimarães & C.^a - Editores, 1930, 1ª edição, 233;[1] p., 18 cm. Encadernação inteira de sintético, algumas manchas de humidade na folha de rosto, bom estado geral.

«Brito Camacho publicou neste livro o documento com que denunciou a convenção com a União Sul-Africana e as instruções dadas a Freire de Andrade, negociador por parte da Província na Conferência que se realizou no Cabo.»

20 €

27 - Camacho, Brito - Jornadas. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1923, 1ª edição, 251;[1] p., 18 cm.. Capa brochada, com assinatura de posse, pequena mancha de humidade, bom estado.

15 €



28 - Camacho, Brito - Matéria vaga. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1934, 1ª edição, 240 p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, algumas manchas de humidade, bom estado.

«N'este volume, (...) abordo alguns dos grandes problemas que transcendem a esfera da política propriamente dita, enunciando-os apenas, para mostrar que os conheço, analisando-os como jornalista que sempre fui, e muito me prezo ser, a respeito d' um ou outro, apresentando a solução que mais conviria dar-lhe.»

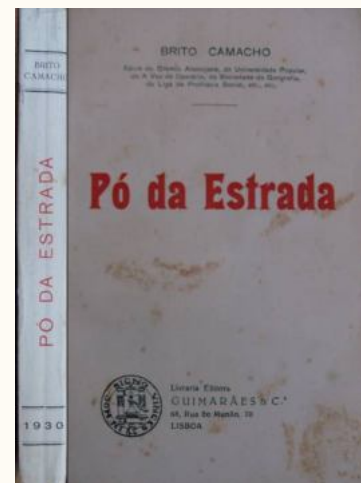
15 €

29 - Camacho, Brito – *Pó da estrada* Lisboa, Guimarães & C^a – Editores, 1930, 1^a edição, 264 p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, algumas manchas de humidade, bom estado.

«Os pequenos trechos que entram na composição deste livro foram publicados na "Lueta", de 1906 a 1920.

Transplantei para este volume algumas graças alheias, que quasi sempre...graças da casa.»

15 €



30 - Carneiro, Mário de Sá – *Céu em fogo: novelas*. Lisboa, Ática, 1992, 353:[1] p., 20 cm. Capa brochada, como novo.

«Mário de Sá Carneiro consegue com "Céu em fogo" uma das melhores criações que dentro da moderna literatura portuguesa se aproximam autenticamente duma orientação surrealista.

(...) Em Sá Carneiro o registo de sugestões sinestéticas é extremo, e hiper-impressionável a sua interpretação sensorial de tudo. (...) A proximidade que há, tão estreita, entre a sua prosa e sua poesia é significativa disso.»

15 €

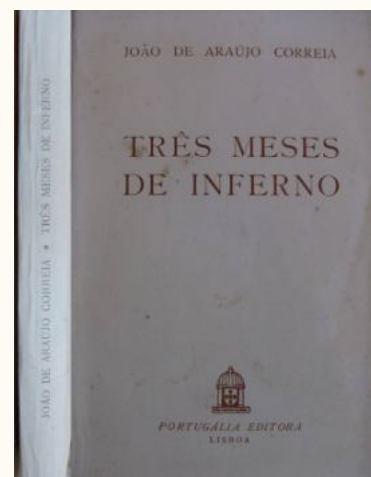
31 - Correia, João de Araújo – *Três meses de inferno: (miscelânea)*. Lisboa, Portugália Editora, 1947, 1^a edição, 226 p., 19 cm. Capa brochada, com notas do possuidor, bom estado.

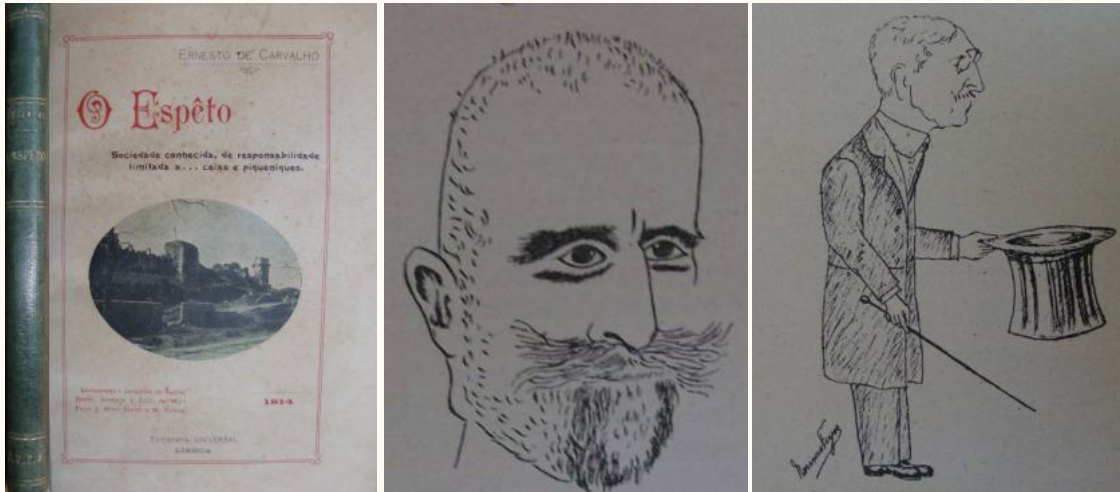
«Publicou crónicas, contos e romances. Soube retratar como ninguém a região do Alto Douro, criando personagens típicos.

Considerado um dos mais exímios contistas contemporâneos – e, por isso, presença imprescindível nas antologias do conto contemporâneo –, a ficção de Araújo Correia nutre-se de um realismo sem intuito pedagógico imediato ou intenção crítica, retratando, numa viva economia narrativa, uma galeria de personagens rústicas que surgem diante do leitor toscas, maníacas, egoístas, animadas pela manha, pela vaidade, pelo orgulho, pela ignorância.»

Agora reunido em volume muitas das suas crónicas publicadas no "Jornal Notícias".

25 €



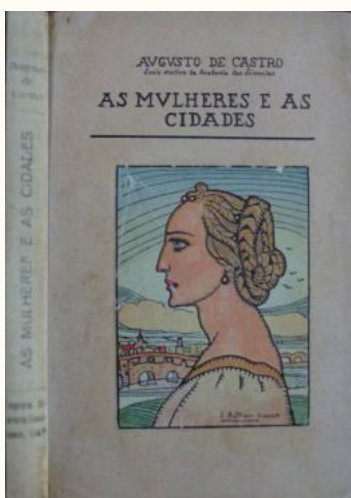


32 - Carvalho, Ernesto - O Espêto: sociedade conhecida de responsabilidade limitada a ceias e piqueniques. Lisboa, Tipographia Universal, 1914, 222:[1] p., ilustrado, 18 cm. Encadernação ½ tela da época, com capa de brochura, bom estado.

«Beja foi sempre uma terra onde se soube comer.»

«Sociedade do "Espêto", recordações, (...) dos momentos agradáveis passado nêssas fêstas, em que todos se reúnem, nas terças feira de Entrudo, nos primeiros de Maio, em convivência fraternal, alegre, satisfeitos, corações envolvidos numa onda de bondade, cérebros alheios ao mal.»

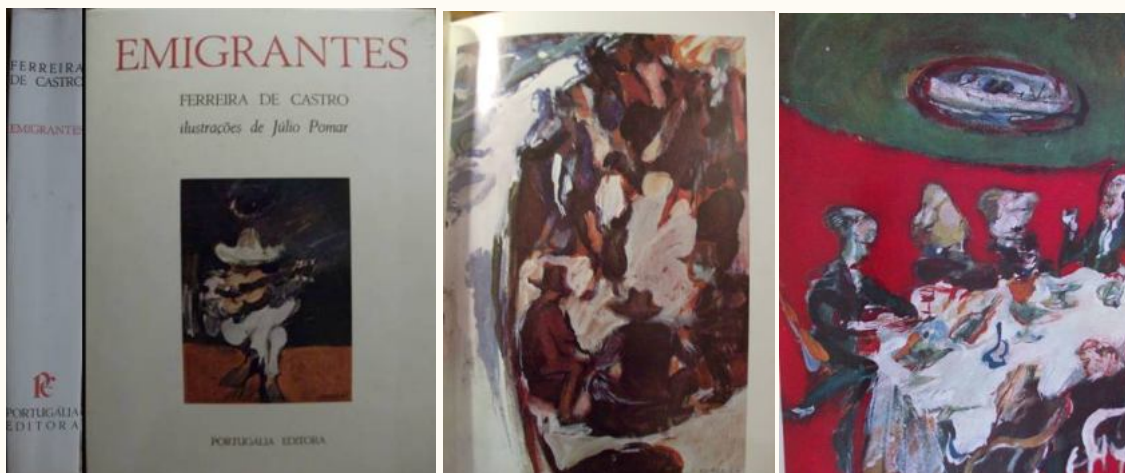
15 €



33 - Castro, Augusto de - As mulheres e as cidades. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, s/d, [1928], 1ª edição, 197:[2] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

«Viajar e amar não é para todos a mesma coisa. Nós nunca amamos uma criatura humana. Amamos sempre a ilusão que em nós próprios formamos dessa criatura. Da mesma forma, para aqueles espíritos que possuem o dom sugestivo e vagabundo de evocar, viajar é passear pelo mundo real num mundo imaginário. E é por isso que, se cada mulher amada tem a alma que o nosso amor lhe dá, cada cidade possui a alma misteriosa, ardente ou banal, com que nossos olhos a viram.»

15 €



34 - Castro, Ferreira de – *Emigrantes: romance*. Lisboa, Portugália Editora, 1966, edição comemorativa do cinquentenário da vida literária de Ferreira de Castro, ilustrações de Júlio Pomar, com um posfácio do autor escrito especialmente para esta edição, 300;[6] p., Ilustrado em folhas extra texto, 27 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.

Edição de luxo, com papel de qualidade.

«Os homens transitam do Norte para o Sul, de Leste para Oeste, de país para país, em busca de pão e de um futuro melhor.»

75 €

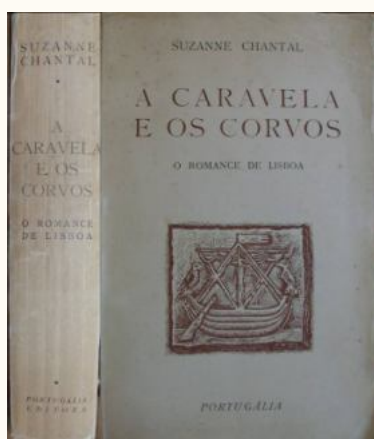
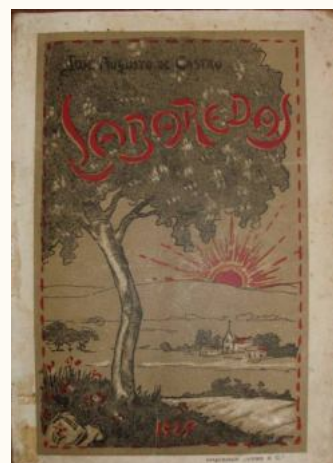
35 - Castro, José Augusto de – *Labaredas*. Lisboa, Imprensa Lucas e C^a, 1924, 1^a edição, 191;[1] p., 19 cm. Capa brochada, cansada.

José Augusto de Castro «funda o jornal "O Combate", em 1904, defensor da Ideia Republicana em Portugal, ainda sob o regime monárquico, o qual será um palatino do ideal que defende, combatendo ferozmente os opositores políticos e a própria Igreja Católica.

Este jornal, publicado até 1931, reflecte a sua visão pessoal, as ideias e o pensamento de uma luta entre a política monárquica e a republicana num estilo panfletário.

Publica também poesia, lírica e sentimental, ou textos do género epistolar, sendo este último caso um veículo para transmitir ideias polémicas e bairristas.»

13 €



36 - Chantal, Suzanne – *A caravela e os corvos: o romance de Lisboa*. Lisboa, Portugália Editora, s/d, [19--]; [6];494;[5] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

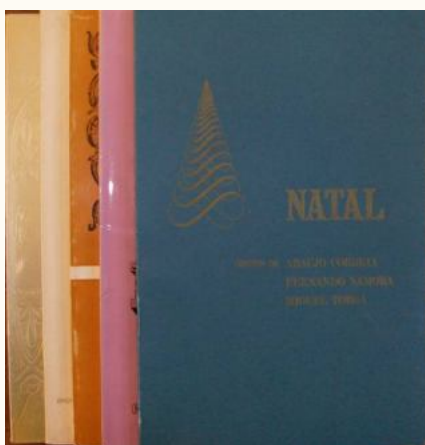
«Toda a história de Portugal passa nos seus muros. (...) Orgulhosa, altiva, por ter visto partir o primeiro barco que encontrou o caminho das índias, por ter erguido na sua mais bela praça a estátua que, no seu tempo foi a mais alta do Mundo.»

30 €



37 - Coleção: contos de encantar – (Série Joaninha). Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1944-1955, 55 volumes, nº 2, 4, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 16, 29, 30, 33, 35, 38, 39, 42, 45, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 57, 59, 69, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 91, 96, 97, 99, 100, 101, ilustrados com desenhos, 13 cm. Capas brochada, bom estado.

Diversos autores.
Livros para crianças.
100 €

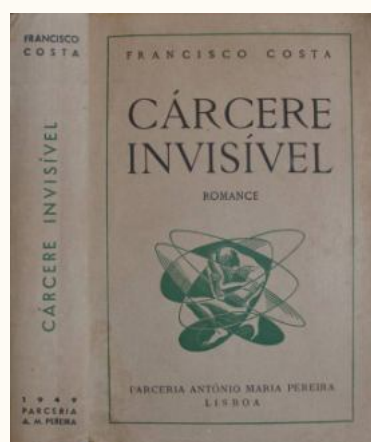


38 - Correia, João de Araújo; Torga, Miguel; Namora, Fernando (1º volume), Moura, Frederico de; Neves, Joaquim Pacheco; Santareno, Bernardo (2º volume); Cruz, Bento da; Meneses, Mário de; Sacramento, Mário (3º volume); Rodrigues, Armindo; Morais, Graça Pina de; Vasconcelos, Taborda de (4º volume); Orlando de; Garção, Pedro Mayer; Sousa, Teixeira (5º volume). Natal: contos. Lisboa, Instituto Luso-Farmaco, 1966-1970, 5 volumes, 1º volume: 1966, 31 p., ilustrado, 23 cm, 2º volume: 1967, 43 p., 23 cm, 3º volume: 1968, 30 p., ilustrado, 23 cm, 4º volume: 1969, [33] p., ilustrado, 23 cm, 5º volume: 1970, 32 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

Obra alusiva à quadra natalícia e representante da vasta galeria de médicos escritores aos quais se rende aqui apreço e gratidão.

35 €

39 - Costa, António da Penha e – *Sol que nasce...* Porto, Magalhães & Moniz, 1915, 1ª edição, 458:[1] p., 19 cm. Capa brochada, lombada cansada, assinatura de posse, bom estado geral.
20 €



40 - Costa, Francisco – *Cárcere invisível: romance.* Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1949, 1ª edição, 503 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Francisco Costa (1900-1988) é um escritor genuinamente sintrense: nasceu, casou, viveu, trabalhou e morreu em Sintra, a 2 de Abril de 1988. Foi muitos anos contabilista na Adegas Regionais de Colares e, em 1939 transitou para a Câmara Municipal de Sintra, onde fundou a Biblioteca e o Arquivo Municipal, no Palácio Valenças.

Abandonando a poesia (a que apenas regressará em 1987, em *Última Colheita*), dedica-se ao romance, publicando a primeira trilogia na década de 40: "A Garça e a Serpente" (1943) "Primavera Cinzenta" (1944) e "Revolta de Sangue" (1946). "A Garça e a Serpente" foi galardoado com o Prémio Literário Eça de Queirós.

Na década de 50 publica a segunda trilogia, a que dá o título geral de "Em Busca do Amor Perdido": "Acorde Imperfeito" (1954) "Nocturno Agitado" (1955) e "Cântico em Tom Maior" (1955). Em 1964, publica o romance "Escândalo na Vila" e em 1973 "Promontório Agreste".» - CMS

«Não vejo, entre os nossos romancistas contemporâneos, outro capaz de desenvolver um conflito íntimo com a riqueza e simplicidade com que ele o faz.» - João Gaspar Simões.
25 €

41 - Costa, Francisco – *Em busca do amor perdido: I - Acorde imperfeito; romance.* Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [195-], 1ª edição, 291 p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

«Trilogia "Em busca do amor perdido", à margem de toda e qualquer escola, estes romances só desagradam a "pudibundos e a nudistas: partidos adversos que se encontram no mesmo defeito, pois ambos mutilam a vida".»

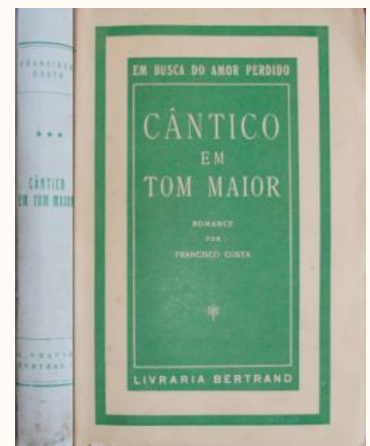
25 €





42 - Costa, Francisco – *Em busca do amor perdido: II - Nocturno agitado; romance*. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [195-], 1ª edição, 324 p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.
25 €

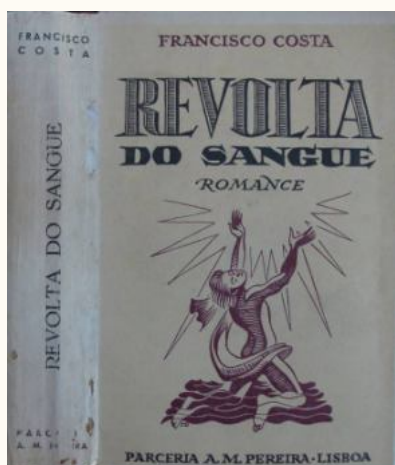
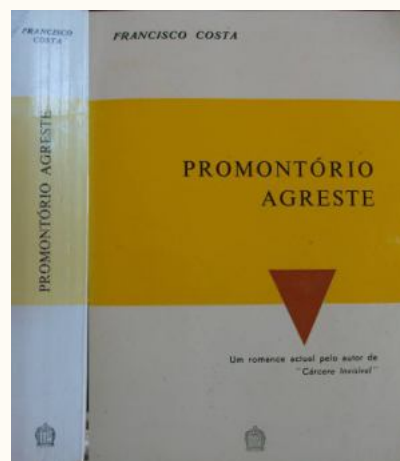
43 - Costa, Francisco – *Em busca do amor perdido: III - Cântico em tom maior*. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [195-], 1ª edição, 390 p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.
25 €



44 - Costa, Francisco – *Escândalo na vila*. Lisboa, União Gráfica, s/d, [1965], capa de Júlio Gil, 538 p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.
20 €

45 - Costa, Francisco – Promontório agreste. Lisboa, Livraria Portugal, 1973, 1ª edição, 444:[4] p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

«Poucos serão capazes de contar uma história com um encadeamento tão espontâneo e uma fluência tão natural. Num estilo seguro, plástico e despretenso, vemo-lo pintar retratos físicos com a mesma facilidade com que entra nas almas...» - João Gaspar Simões
20 €



46 - Costa, Francisco – Revolta do sangue: romance. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1946, 1ª edição, 484:[3] p., 19 cm. Capa brochada, com nota crítica do possuidor, bom estado.

«Não receio dizer que nunca li romance português com um drama mais profundo, mais delicado e mais denso.» - João Gaspar Simões.
25 €

47 - Costa, Maria Velho da – Casas pardas. Lisboa, Moraes Editores, 1977, 1ª edição, capa de Luiz Duran, 394:[4] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«A acção do livro tem lugar em Lisboa, no final da década de 1960, em pleno regime salazarista, com uma crise política e social, rumores da Guerra Colonial e tumultos estudantis como pano de fundo. Em primeiro plano estão as vidas, ou 'casas', de três mulheres: Elisa, Mary e Elvira.

De acordo com Mário de Carvalho este livro é "um maravilhoso bravelinho de linguagens, uma evocação concreta e exacta de comportamentos sociais de várias classes no final do fascismo, uma revisitação dos lugares da literatura e da poesia (também nas suas vertentes populares), uma polifonia de falas genialmente captadas, uma subversão endiabrada dos processos narrativos e uma prática de jogos de linguagem que lembram o barroco."

Em 1977, a obra Casas Pardas foi distinguida como Prémio Cidade de Lisboa.»

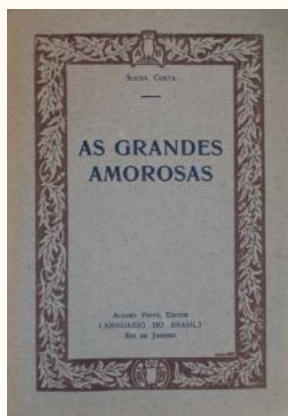
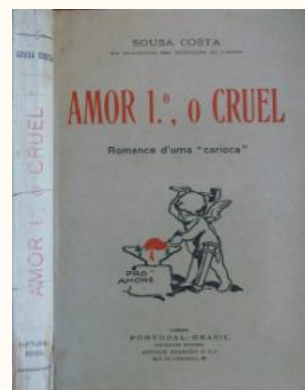
25 €



48 - Costa, Sousa – Amor 1.º, o cruel: romance d' uma "carioca". Lisboa, Portugal-Brasil, s/d, [1927], 1ª edição, 310:[1] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, cansada.

«Na sua carreira literária, dedicou-se ao conto, à novela, ao romance, ao teatro, à crónica, à literatura de viagens e ao ensaio, tendo sido um excelente camilianista. Foi um ficcionista de reconstituição histórica e de pitresco regional. Os seus cenários preferidos retratavam a burguesia coimbrã e os rurais da região do Douro.»

20 €



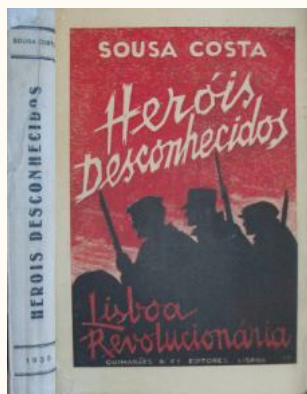
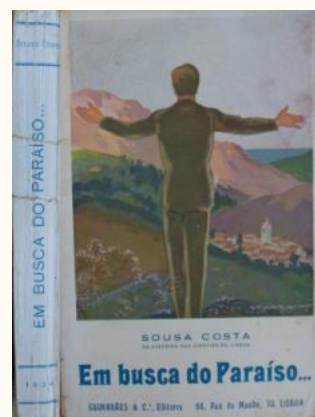
49 - Costa, Sousa – As grandes amorosas. Rio de Janeiro, Alvaro Pinto Editor, 1923, 1ª edição, 165:[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

20 €

50 - Costa, Sousa – Em busca do paraíso... por Espanha, França e Portugal. Lisboa, Guimarães & Cª – Editores, 1934, 1ª edição, 265:[6] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, cansada.

«Percorri Espanha. Calurriei a França. E foi Vila Pouca de Aguiar, a minha terra, em Trás-os-Montes, que de longe entrevi a afagar-me a sensibilidade – a oferecer-me a miragem do Paraíso Perdido.»

20 €



51 - Costa, Sousa – Heróis desconhecidos: Lisboa revolucionária. Lisboa, Guimarães & Cª – Editores, 1935, 1ª edição, VIII;324 p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

«São páginas que abarcam o período desde o Regicídio em 1908 e termina em 19 de Outubro de 1922. Foi intenção do autor reconstruir as revoluções e as emoções que as suas personagens sentiram.»

20 €

52 - Costa, Sousa – Regresso à felicidade: novela naturista. Lisboa, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, 1916, 1ª edição, 272:[4] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, cansada.

«Acredita-me. O futuro do Homem está na árvore, no côco, no Macaco. Se a sua eterna aspiração, a maior, é a conquista da Felicidade, só a conquistará no dia que regressar à Floresta, à paz perfeita da Floresta.»

15 €



53 - Costa, Sousa – Sempre virgem: scenas da vida de Lisboa; romance. Lisboa, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, 1913, 1ª edição, 500 p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, cansada.

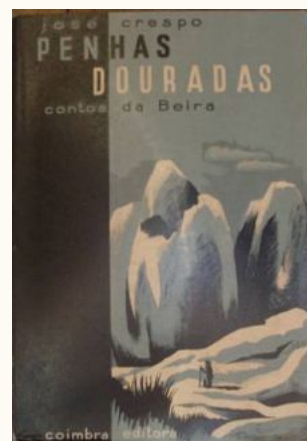
15 €

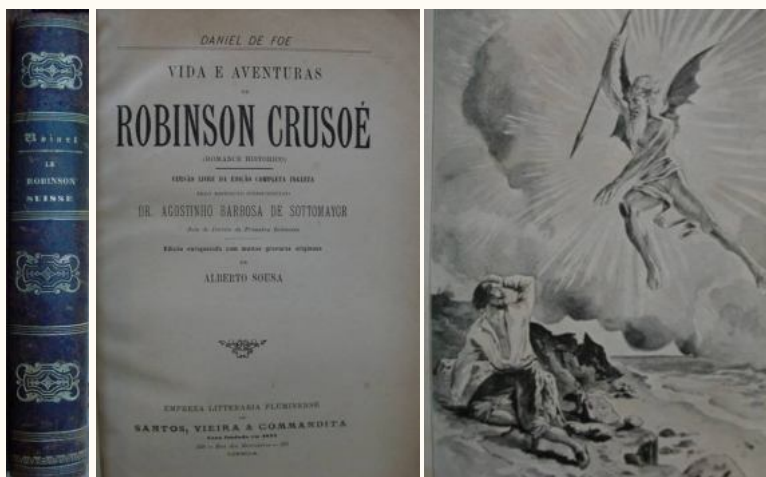
54 - Crespo, José – Penhas Douradas: contos da Beira. Coimbra, Coimbra Editora, 1948, 1ª edição, 211 p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura e notas do possuidor, bom estado.

Contém a novela premiada "Contrabandistas", no V Concurso Literário Ribatejano.

«As Penhas Douradas são um dos sítio mais belos da Serra da Estrela, cujo cenário grandioso e incomparável a imaginação mais fértil e a pena mais hábil são incapazes de conceber e descrever. Este livro é assim uma homenagem à Montanha sagrada, a minha terra natal, enlevo da minha alma de criança, meu grande e primeiro amor.»

20 €





55 – De Foe, Daniel – *Vida e aventuras de Robinson Crusoe: romance histórico*. Lisboa, Empreza Litteraria Fluminense, s/d, [1903], versão livre da edição completa inglesa por Agostinho Barbosa de Sottomayor, edição enriquecida com muitas gravuras originaes de Alberto de Souza, no texto e em folhas extra texto, 589:[2] p., muito ilustrado, 27 cm. Encadernação inteira de sintético a imitar pergaminho, papel amarelecido, bom estado.

«É publicado originalmente em 1719 no Reino Unido. Epistolar, confessional e didáctico em seu tom, a obra é a autobiografia fictícia do personagem-título, um náufrago que passou 28 anos numa remota ilha tropical próxima a Trinidad, encontrando caribais, cativos e revoltosos antes de ser resgatado. O livro foi originalmente publicado na forma de folhetins em "The Daily Post", sendo o primeiro romance-folhetim.»

«No final do século XIX, nenhum livro na história da literatura ocidental tinha mais reimpressões e traduções (até mesmo para idiomas como inuíte, copta e malês) do que Robinson Crusoe, com quase 700 versões incluindo edições infantis sem texto, apenas com imagens.» - Wikipedia.

45 €

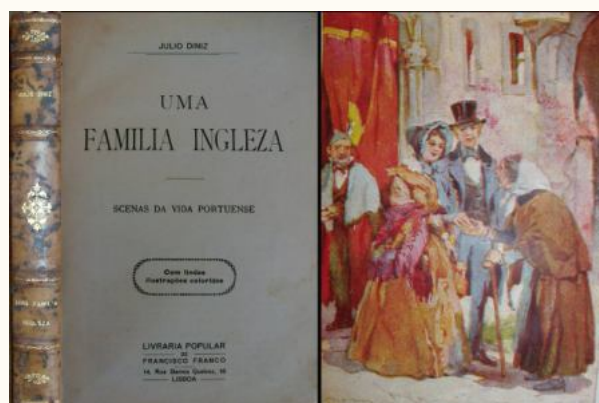


56 - Dias, Carlos Malheiro – *Cartas de amor (1898-1899)*. Lisboa, Imprensa Lucas, 1937, 1º milhar, 140:[2] p., 20 cm. Capa brochada, cansada.
12 €

57 - Dias, Carlos Malheiro – Os Telles de Albergaria. Lisboa, Livraria Francisco Alves & C^a, 1910, 2^a edição, 420;[2] p., 18 cm. Encadernação original do editor, com capa de brochura, bom estado.

«Foca o cenário político da segunda metade do século XIX, iniciando-se com as lutas liberais e culminando com a tentativa frustrada de implantação da república em Portugal, a 31 de Janeiro de 1891. Encontra-se reflectida, nos termos da escola realista e naturalista, a filiação monárquica do autor e a sua rejeição do regime constitucionalista então vigente.»

25 €



58 - Diniz, Júlio – Uma família Inglesa: scenas da vida portuense.

Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, s/d, [190-], 382 p., ilustrado a cores, 19 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.

«O inovador tratamento psicológico atribuído por Júlio Diniz ao sujeito e à sociedade na literatura do século XIX português aprofunda claramente as raízes na tradição literária inglesa do século XVIII. Este tratamento esforça-se por aproximar as classes sociais a partir das relações individuais e, lutando pela ordem e justiça que integra um quadro de valores morais, torna-se manifesto o esboço da utopia social.» - Carmen Matos Abreu.

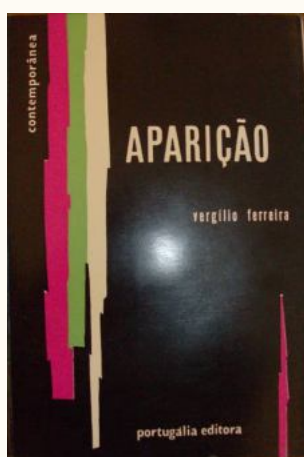
30 €

59 - Domingues, Mário – O menino entre gigantes: romance. Lisboa, Prelo, 1960, 1^a edição, 506;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«É um romance de facetas inéditas na literatura portuguesa. (...) Este livro encontra-se recheado de subtilidades que, devido à simplicidade da escrita, nos surgem naturais.

É um romance português sem artificios nem provincianismos convencionais, com personagens nossos, desenvolvendo-se no nosso ambiente.»

25 €



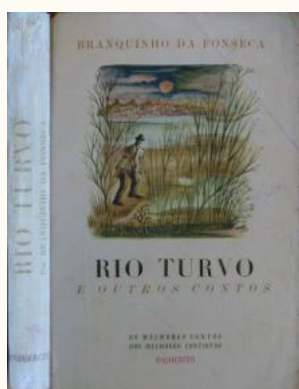
60 - Ferreira, Vergílio – Aparição: romance. Lisboa, Portugalíia Editora, s/d, [1959], 1^a edição, capa de António Charrua, 254;[5] p., 19 cm. Capa brochada, algumas folhas sublinhadas, como novo.

«Romance profundamente actual, reflectindo as contradições do mundo contemporâneo, a crise em que todos, à sua moda, procuram salvar-se – “Aparição” possui ainda o extraordinário encanto dum estilo cheio de poesia.»

80 €

61 - Figueiredo, Antero de – Senhora do Amparo: dois perfis; um curandeiro de obsessos; um cura de almas. Lisboa, Livraria Aillaud e Bertrand, 1920, 1ª edição, 280 p., 18 cm. Encadernação original do editor, com capa de brochura, bom estado.

«Antero de Figueiredo nasceu para a beleza das coisas e sabe traduzir o seu encantamento em requintes de linguagem policrónica, ora num tom solene de majestade, ora num puro visualismo do real. Em "Senhora do Amparo" desenha com perícia Perfis, Tipos e Casos. Figura entre os mais finos cultores e amantes da língua portuguesa, e a ele se devem algumas das mais sugestivas páginas deste idioma.» - 10 €

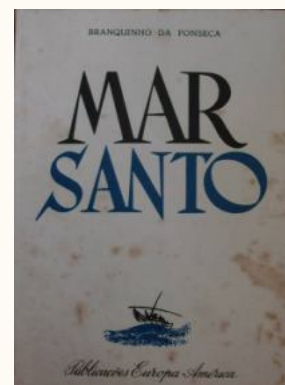


62 - Fonseca, Branquinho da – Rio turvo e outros contos. Lisboa, Inquérito 1945, 1ª edição, 235:[5] p., 20 cm. Capa brochada, ligeiramente cansada.

«Poeta, dramaturgo, ficcionista e grande vulto do Segundo Modernismo Português. Organizador e primeiro director do Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas da Fundação Calouste Gulbenkian, sendo também considerado como uns dos mais altos expoentes da novelística portuguesa de todos os tempos.»
«A sua obra literária é composta por textos líricos, dramáticos e narrativos. É, porém, no conto que o escritor atinge o mais elevado mérito.» - António M. Santos Ferreira. 30 €

63 - Fonseca, Branquinho da – Mar santo: romance. Lisboa, Europa-América, 1952, 1ª edição, 160:[2] p., 18 cm. Capa brochada, algumas manchas de humidade, bom estado.

«"Mar santo" é uma expressão da gente da Nazaré. É na Nazaré que a acção decorre. Da sua estadia naquela praia, nos anos 1937 a 1940, onde se demorou no exercício de funções públicas que exigiam um contacto frequente com a classe piscatória, trouxe Branquinho da Fonseca uma vasta documentação etnográfica e filológica que lhe serviu agora de base para este romance.» 30 €



64 - Fonseca, Tomás da – Filha de labão: romance. Lisboa, Publicações Europa-América, 1951, 1ª edição, 334:[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

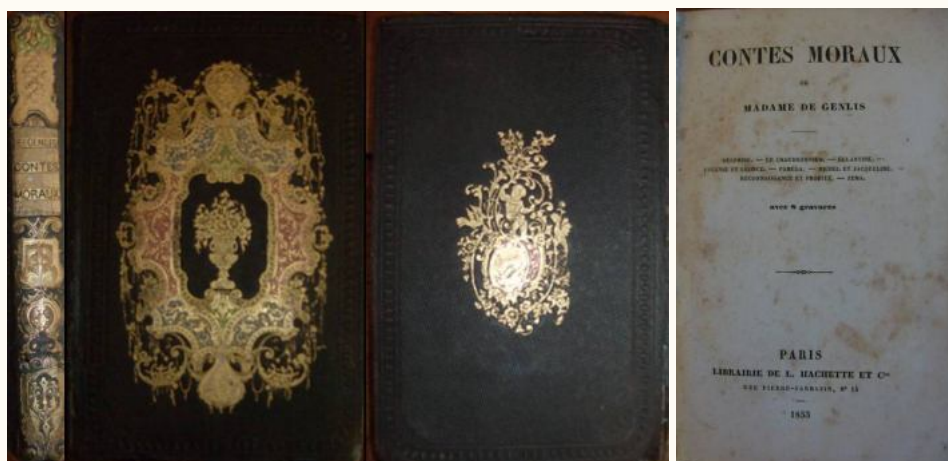
«Por causa de seu ateísmo militante, sua verve polemista, das ideias republicanas, laicistas e ativas, das críticas às aparições em Fátima e à igreja católica, Tomás foi perseguido pela PIDE, preso diversas vezes e 14 de seus livros foram censurados e banidos durante as ditaduras sidonista e salazarista.»
«As páginas vibrantes e os tons fortes da paixão emprestam ao romance "Filha de Labão" real intensidade e emoção verdadeira.» 30 €



65 - Freire, Natércia – Infância de que nasci. Lisboa, Portugália Editora, s/d, [1957], 1ª edição, 113:[3] p., ilustrado por Ofélia Marques, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Quando comecei a escrever estas memórias da infância, há alguns anos já, sem intenção preconcebida de reuni-las em volume, logo após a publicação da primeira na Revista Panorama, começou para mim uma verdadeira festa de mistério e de espanto a expectativa de como iriam as outra ser ilustradas.»

25 €

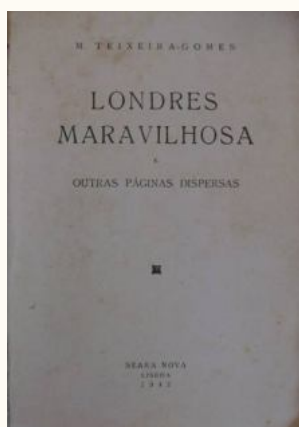
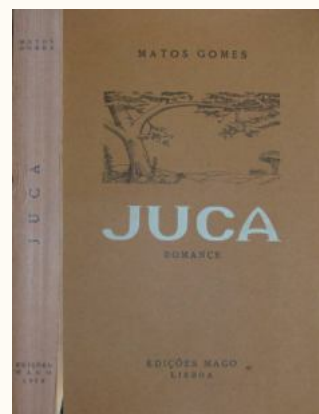


66 - Genlis, Madame de [Stéphanie Félicité du Crest de Saint Aubin] – Contes Moraux: Delphine. Le Chaudronnier. Églantine. Eugénie et Léonce. Pamela. Michel et Jacqueline. Reconnaissance et probité. Zuma. Paris, Librairie Hachette et Cie., 1853, avec 8 gravures, 224:[2];4 p., ilustrado, 17 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

Com uma vasta obra publicada, Madame de Genlis, compôs prosa e verso. Tomou-se especialmente conhecida nos seus livros para crianças, utilizando o método de Rousseau. No entanto, o público ficou encantado com o seu conceito educacional, considerando-o inovador.

80 €

67 - Gomes, [Francisco] Matos – Juca: romance. Lisboa, Mago, 1958, 1ª edição, 270:[1] p., 22 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado.
30 €



68 - Gomes, M. Teixeira – Londres maravilhosa e outras páginas dispersas. Lisboa, Seara Nova, 1942, 1ª edição, 143:[3] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Toda a gente gosta de disreitear a respeito de "Paris"; eu prefiro lembrar-me de Londres...»

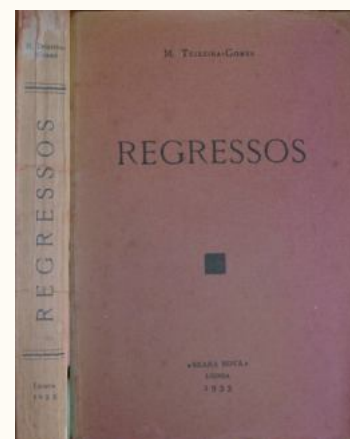
«Foi o sétimo presidente da Primeira República Portuguesa de 6 de Outubro de 1923 a 11 de Dezembro de 1925. Republicano convicto, vem a exercer, após o 5 de Outubro de 1910, o cargo de Ministro plenipotenciário de Portugal em Inglaterra. A 11 de Outubro de 1911 apresenta as suas credenciais ao rei Jorge V do Reino Unido, em Londres, onde se encontrava a família real portuguesa no exílio. Deixou uma considerável obra literária, integrada na corrente nefelibata.»

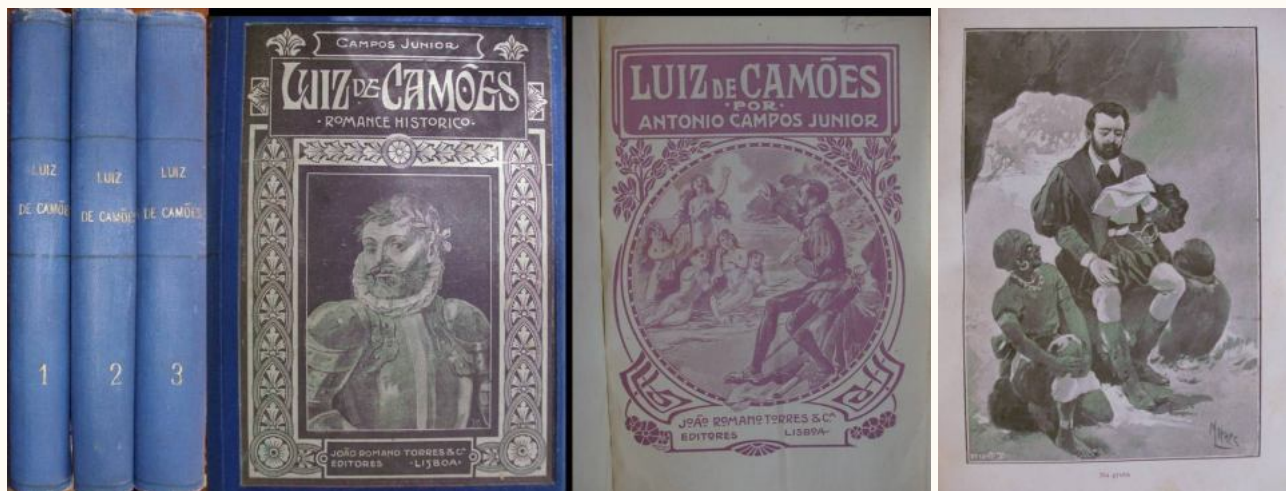
25 €

69 - Gomes, M. Teixeira – Regressos. Lisboa, Seara Nova, 1935, 1ª edição, 304:[3] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

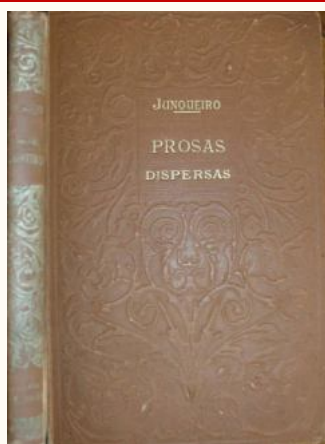
«A política longe de me oferecer encantos ou compensações converteu-se para mim, talvez por exagerada sensibilidade minha, num sacrifício inglório. Dia a dia, vejo desfolhar, de uma imaginária jarra de cristal, as minhas ilusões políticas. Sinto uma necessidade porventura fisiológica, de voltar às minhas preferências, às minhas cadeiras e aos meus livros.»

30 €





70 - Júnior, António de Campos - Luís de Camões: romance histórico. Lisboa, João Romano Torres, s/d, 3 volumes, 594;[4] p., 576 p., 718;[1] p., ilustrados, 23 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado.
65 €



71 - Junqueiro, Guerra - Prosas dispersas. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1921, 1ª edição, 169 p., 19 cm. Encadernação original do editor, com assinatura de posse, bom estado.

CONTÉM: *O Sacré-Coeur; Antero de Quental; O cantador; Raul Brandão; Sousa Martins; Justino de Montalvão; No centenário de Alexandre Herculano; João de Deus; Os grandes homens; A festa de Camões; Brasil-Portugal; Notes sur la Suisse; Notas sobre a Suíça; Edith Cowell; O monstro alemão.*
15 €

72 - Leitão, Joaquim - O amor na renascença. Lisboa, Bertrand & Irmãos, 1940, 1ª edição, 317;[3] p., 23 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado.

«Publicou uma extensa obra, composta por vários géneros literários, como o romance, o conto e o teatro, e ainda diversos ensaios e livros de história, assim como traduções.»
30 €





73 - Ley, Charles David – Encontro final: novela Lisboa, Anuário-Oficinas Gráficas, 1940, 1ª edição, 79 p., 20 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

Foi professor no Instituto Britânico de Lisboa entre 1939 e 1943, grande conhecedor das culturas peninsulares, doutorou-se na Universidade de Madrid em 1954.

12 €

74 - Lima, Camara [J. David Airada] – Beco do fala-só. Lisboa, Portugal-Brasil Ld^a, 1919, 1ª edição, com um prefácio de Anthero de Figueiredo, 352 p., ilustrado com retrato do autor feito pelo pintor Carlos Reis, 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, lombada cansada, bom estado geral.

«Teotónio Simão da Câmara Lima assinava algumas das suas colaborações com o pseudónimo de J. David Airada. Foi memorável a sua colaboração no Correio da Manhã, de Lisboa, e no ABC e no Correio dos Açores, onde manteve uma secção intitulada "Cartas ao meu amigo José Maria". Também se encontra colaboração da sua autoria nas revistas Brasil-Portugal (1899-1914) e Tiro e Sport (1904-1913).»

18 €



75 - Lima, Durval Pires de – Terra de dôr e de glória. Lisboa, Portugal-Brasil, s/d, 186,[1] p., 18 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

«O autor deste livrinho não conta mais de que dezoito anos e cursa o último ano dos liceus. Quem, de tão moça idade, revela dotes tais de estudo, imaginação e arranjo na afabulação e na pintura das suas narrativas e tão e elevado e nobre anseio na escolha dos seus temas, há de brçosamente dar de si obra mais forte e duradoura.»

Trata-se do primeiro livro publicado por aquele que viria a ser um historiador consagrado.

15 €

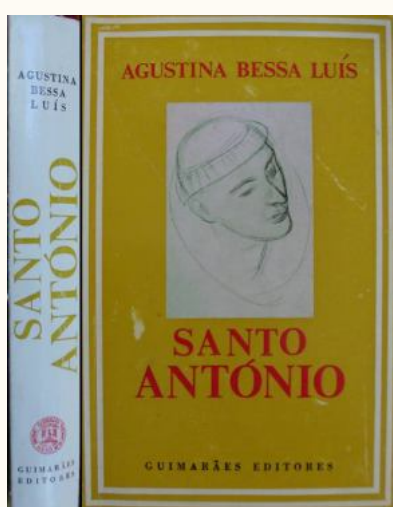
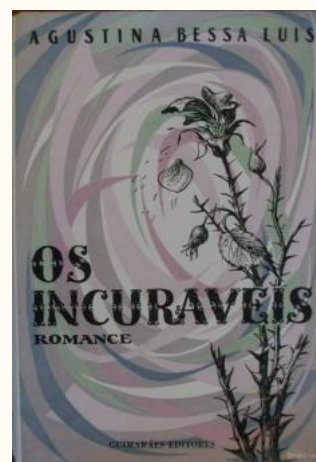
76 - Luís, Agustina Bessa – Os incuráveis: romance. Lisboa, Guimarães Editores, 1956, 1ª edição, 479;[1] p., 21 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, muito bom estado.

«Tomou-se conhecida não só como romancista, mas também como autora de peças de teatro, guiões para cinema, biografias, ensaios e livros infantis.

A sua escrita opõe-se a qualquer tentativa de contextualização, em termos de correntes, na história da literatura portuguesa.»

É o quinto livro publicado pela escritora.

50 €



77 - Luís, Agustina Bessa – Santo António. Lisboa, Guimarães Editores, 1973, 1ª edição, 318;[1] p., capa com desenho de António Soares, 20 cm. Capa brochada, com notas do possuidor, bom estado.

«Aparece pela primeira vez como um autor que transpõe os caminhos da ficção para se deter numa personagem histórica.»

40 €

78 - Machado, A. Victor – Vencidos da vida. Lisboa, Tipografia Gonçalves, 1936, 1ª edição, prefácio do escritor General Alexandre Malheiro, e algumas palavras de crítica dos escritores D. Sarah Beirão e Gomes Monteiro, 124,[2] p., ilustrado com retrato do autor, 19 cm. Com dedicatória do editor. Encadernação ½ tela da época, com capa de brochura, bom estado.

Livro de contos.

«...o seu elevado poder de observação, há muito demonstrado em outros trabalhos, o seu sentimento de novelista emocionante, deixa-se seduzir pelo estudo de tipos mórbidos que arranca "à rua" e nos apresenta, magistralmente, através das páginas dos seus livros.

Poeta e novelista, jornalista e dramaturgo, Victor Machado possui o segredo de escrever para o público, de o fazer rir quando ele quer e de o fazer chorar quando entende.» - Gomes Monteiro.

13 €





79 - Maia, Samuel – Este mundo e o outro. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [1937], 1ª edição, 296:[1] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

«Aqui termina o depoimento do investigador que durante trinta anos procurou entender o mal da colectividade a que pertence, por confronto com outras, observadas em momentos críticos.»

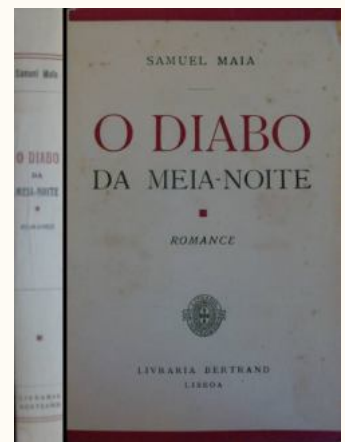
«As páginas precedentes escreveram-se em Janeiro de 1936, antes da vitória prática das frentes introdutoras do braço russo em Espanha e França.»

15 €

80 - Maia, Samuel – O diabo da meia-noite: romance. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [1947], 1ª edição, 262 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Este romance representa, na realidade, a par de uma lição de estilo poderoso e de uma estrutura perfeita no género desenvolvido, uma sátira aos homens e costumes dos tempos de agora, através de extraordinárias faculdades de observação, por quem, pelo seu passado e pelo seu presente, tivesse envergadura filosófica e moral para obra tão necessária.»

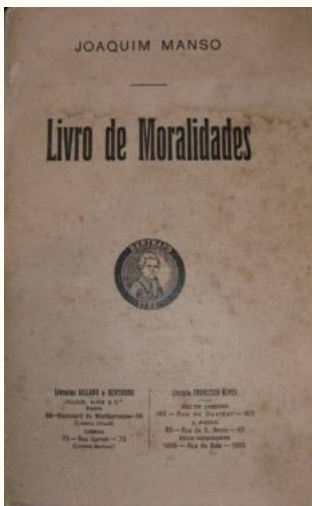
15 €



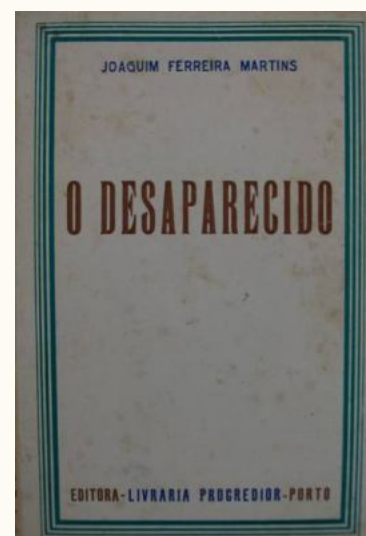
81 - Manso, Joaquim – Livro de moralidades. Lisboa, Livraria Aillaud e Bertrand, s/d, 1ª edição, 301 p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.

«Já temos pensado que se os homens um dia se decidissem a falar verdade quatro minutos a fio, que se dava uma destas revoluções maiores que o dilúvio. As torres cairiam e as pontes romper-se-iam, sobre as torrentes. A poesia desfazia-se em pó e a beleza, talvez, mostrasse a sua caveira feita de torpeza. Os vilões vomitariam toda a sua velhacaria e os traidores toda a semente de traição. Os larápios muitas vezes mostrariam ter mais direito ao que roubaram que os próprios proprietários. Os avarentos estalariam sobre as suas burras e os rábulas ficariam presos dentro da sua rabulice. Mas, sobretudo a raça dos políticos sumia-se com todo o seu cortejo de tramóias e trampolinices. Os crânios dos nossos financeiros ficariam devastados como as árvores do Outono, depois de bem vergastadas pela ventania. Os tribunos emudeceriam, suspensos na morte, como o soldado de Pompeia. E os humildes seriam então escutados na sua fome e sede de justiça.»

20 €

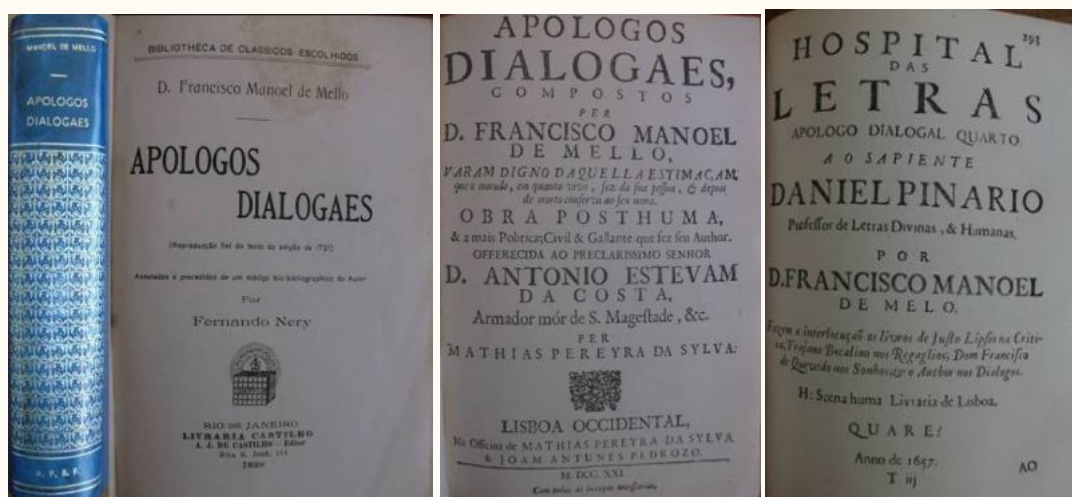


82 - Martins, Joaquim Ferreira – *O desaparecido*. Porto, Livraria Progredior, 1963, 1ª edição, 180 p., 20 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.



«Quando peguei no papel e no lápis, ferramenta ligada ao meu ofício, não tinha em mente escrever um romance de tese que provocasse a discussão acalorada dos críticos. Muito pelo contrário, a minha intenção era arranjar um argumento e situá-lo no meu muito amado e querido Porto.»

12 €



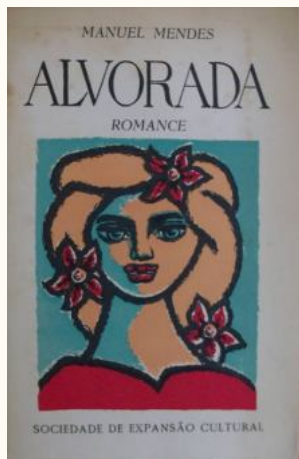
83 - Mello, D. Francisco Manoel de – *Apologos dialogaes*. Rio de Janeiro, Livraria Castilho, 1920, reprodução fiel do texto da edição de 1721, anotados e precedidos de um esboço bio-bibliográfico do autor por Fernando Nery, 464;CXII;19:[3] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, capa de brochura com algumas manchas, bom estado.

«Era versado nas mais diversas matérias; sabia comandar uma esquadra no mar ou um exercito, dirigir um banquete diplomático ou um baile na Corte, argumentar um ponto de teologia, ditar uma balada, explicar a derivação de uma palavra, compor música para uma opera e penetrar nos mistérios da Cábalas.» - Edgar Prestage.

«Francisco Manuel de Melo foi autor de uma obra vasta e diversificada, em português e em castelhano.»

«Os quatro "Apólogos Dialogais", de 1721, juntam várias obras: textos de crítica social e moral, "Relógios Falantes", "Escritório do Aventureiro", "Visita das Fontes" e de crítica literária, "Hospital das Letras", escrito em 1657, é considerado a primeira obra de crítica literária verdadeiramente estruturada, em português».

50 €



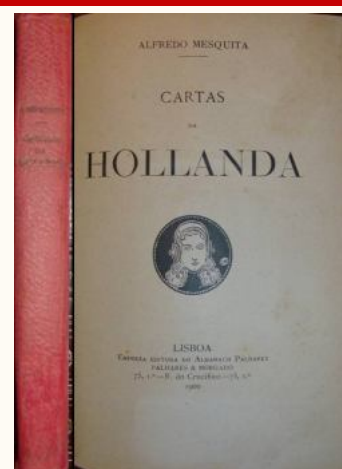
84 - Mendes, Manuel – *Alvorada: romance*. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1955, 1ª edição, 209:[7] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«*Quem ousa virar as páginas de um livro, e para mais desta feição, em que o autor traz à rédea solta a fantasia, bem merece aviso, sabido como é que pelo andar da carruagem logo se vê quem lá vai dentro.*»
25 €

85 - Mesquita, Alfredo – *Cartas da Hollanda*. Lisboa, Palhares e Morgado, 1900, 1ª edição, 317 p., 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«*Foi jornalista, escritor, disipógrafo e diplomata português. Redactor do Jornal do Comércio, do Diário de Notícias e da revista O Ocidente. Colaborou, também, nos jornais humorísticos António Maria e Paródia. Publicou uma extensa obra literária, incluindo biografias, ensaios literários, contos, teatro, literatura de viagens e um romance. Pertenceu à Maçonaria, com iniciação em 1892, na Loja Tolerância, em Lisboa.*»

18 €



86 - Miguéis, José Rodrigues – *Gente da terceira classe: contos e novelas*. Lisboa, Estúdios Cor, 1962, 1ª edição, 256:[1] p., 19 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado geral.

«*... uma linguagem tão ágil e essencial que a narrativa nem parece precisar de palavras para se apresentar ao leitor.*»

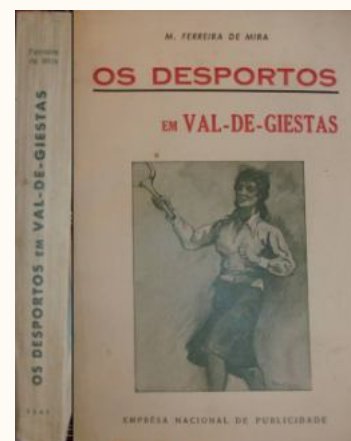
«*José Rodrigues Miguéis pertenceu ao chamado grupo Seara Nova. Colaborou em diversos jornais. A sua obra pode ser considerada como realismo ético, sendo claras as influências de autores como Dostoiévsky ou o seu amigo Raul Brandão. Em 1976, tornou-se membro da Academia das Ciências de Lisboa.*»

25 €

87 - Mira, M. Ferreira de – Os desportos em Val-de-Giestas. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, s/d, 1ª edição, 244 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

O autor através do romance, dá conselhos básicos de medicina e de utilidade prática na vida de todos os dias.

15 €



88 - Monteiro, Adolfo Casais – De pés fincados na terra: ensaios. Lisboa, Inquérito, 1940, colecção: Ensaístas Contemporâneos, 1ª edição, 299;[4] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, alguns picos de humidade, bom estado.

O livro versa «sobre alguns conceitos fundamentais: criação e liberdade na arte.»

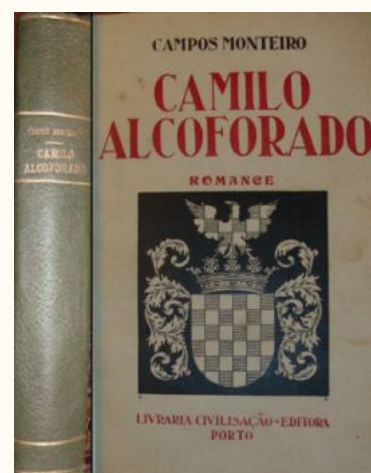
«Como poeta, Adolfo Casais Monteiro deu mostras de uma inquietação e angústia extremamente pessoais que se aproximam por vezes do desespero. Foi director da revista literária coimbrã "Presença". O seu único romance, "Adolescentes", foi publicado em 1945. Destacou-se, sobretudo como ensaísta, de forma mais intensa após a sua ida para o Brasil, deixando contributos importantes para o estudo de Fernando Pessoa e do grupo da Presença.»

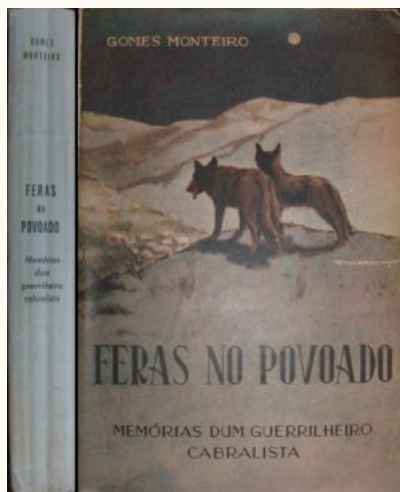
30 €

89 - Monteiro, Campos – Camilo Alcoforado: romance. Porto, Livraria Civilização, 1925, 373;[2] p., 19 cm. Encadernação inteira de sintético, com capa de brochura, bom estado.

«Abílio de Campos Monteiro foi escritor, jornalista, médico e político, dedicou toda a sua vida às Letras, como romancista e poeta, mas também dramaturgo, tradutor, conferencista e autor de cerca de 100 prefácios de livros. Ao longo da sua carreira usou vários pseudónimos literários, tais como: Abel Moreno, Aloísio, António Pobre, Almo, Abimont, Mercúrio, Hamilton, Gil Barbeira, Catulo, Turidu e Marcial Jordão. Colaborou com alguns periódicos nacionais e estrangeiros como o "Jornal de Notícias", "O Primeiro de Janeiro", "A Pátria", "Revista de las Españas", etc.»

12 €





90 - Monteiro, Gomes – Feras no povoado (memórias dum guerrilheiro cabralista). Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1947, 1ª edição, 338:[2] p., ilustrações de Stuart de Carvalhais em folhas extra texto, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Joaquim Gomes Monteiro, tem um rico e interessante percurso de Jornalista, Escritor, Ensaísta e Director de Jomais e Revistas, algumas delas referências no panorama literário nacional.

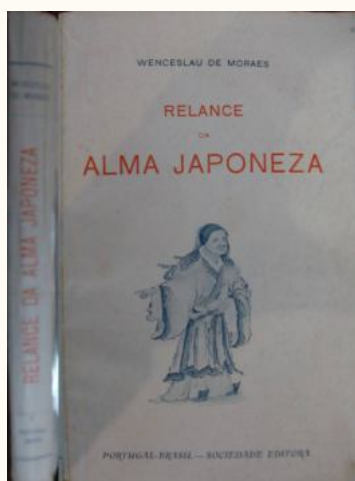
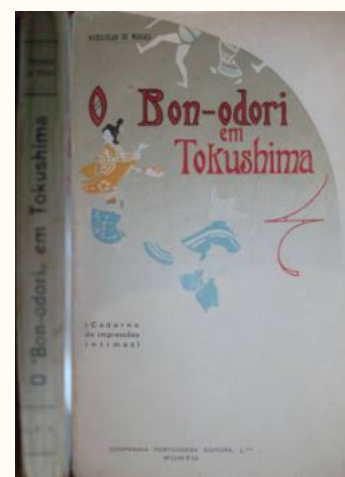
A sua obra mais emblemática, "Feras no Povoado", é um interessante e preciso relato da vida no Barroso, com especial incidência em Eiró – Boticas. Este romance sobre Boticas e as suas gentes, representa a Vila, como era em 1940.»

20 €

91 - Moraes, Wenceslau de – O bon-odori em Tokushima: cademos de impressões íntimas. Porto, Companhia Portuguesa Editora, s/d, 2ª edição, [2];187:[27] p., ilustrado com fotos e desenhos, 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Em 1889, viaja até ao Japão, país que o encanta e onde foi cônsul. Wenceslau de Moraes foi autor de vários livros sobre assuntos ligados ao Oriente, em especial o Japão. Durante trinta anos tornou-se a grande fonte de informação portuguesa sobre o Oriente, partilhando as suas experiências íntimas do quotidiano japonês com os seus leitores Portugueses.»

25 €



92 - Moraes, Wenceslau de – Relance da alma japoneza Lisboa, Portugal-Brasil Sociedade Editora, s/d, [1928], 1ª edição, 256:[3] p., 19 cm. Capa brochada, com notas do possuidor, bom estado.

«A sua obra constituiu um modelo da sedução pela cultura oriental.

Fascinado pela vida e cultura nipónicas, a sua obra, integrando em grande parte o género de literatura de viagens, apresenta a estética de um escritor que vê no solo nipónico ("nimbo de uma aurora, na sua plena apoteose de paiz privilegiado.") um reverso idealizado da civilização ocidental, passando para uma prosa refinada e impressiva a descoberta apaixonada da vida oriental.

Autor que tem tido ampla divulgação no Japão, merecendo um reconhecimento que, entre outras iniciativas, é atestado pela fundação de um Museu Wenceslau de Moraes e pela edificação de dois monumentos em sua homenagem em duas das cidades onde permaneceu, Tokushima e Kobe.»

30 €

93 - Morais, Graça Pina de – Jerónimo e Eulália. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultura, 1969, 1ª edição, 247 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Prémio Ricardo Malheiros da Academia de Ciências – considerada a melhor obra de ficção do ano – e o Grande Prémio Nacional de Novelística.»

30 €



94 - Namora, Fernando – As sete partidas do mundo: romance. Lisboa, Arcádia, 1958, 268 p., 19 cm. Capa original do editor, bom estado.

«Era um rebelde porque, dizia, via a sua "puberdade encarcerada". Escondia-se a ler "as letras e as tretas que as minhas guardiãs tinham por nefastas ao meu aproveitamento escolar". Não era de estranhar que os primeiros livros surgissem ainda Fernando Namora não fizera 20 anos: "Almas sem Rumo" (1935).

A sua obra grassa vários géneros, da poesia, ao romance, romance-testemunho, crónica, contos, diários ou ensaio. Dotado de uma profunda capacidade de análise psicológica, a que se ligou uma linguagem de grande carga poética.

O romance "As Sete Partidas do Mundo", foi galardoado com o Prémio Almeida Garrett, e é onde se começa a esboçar o seu encontro com o neo-realismo.»

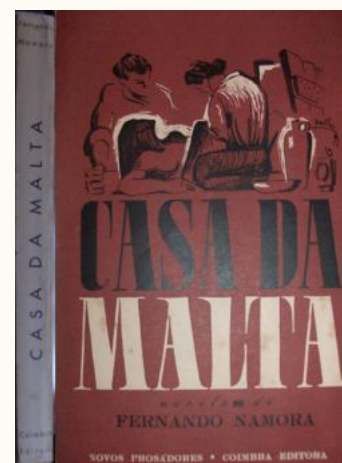
15 €

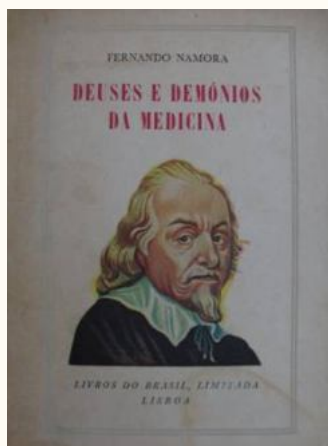
95 - Namora, Fernando – Casa da malta: novela. Coimbra, Coimbra Editora, 1945, 1ª edição, 127;[32] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Como encontrou o tema "Casa da malta"?

- Durante os meus anos de médico na Beira-Baixa, tive um consultório em frente de uma dessas casas sem dono, abertas a todo o ambulante que precisasse por horas ou dias do abrigo de um tecto. Nesse lugar estranho e sórdido vi entrar e sair a mais vária gente. (...) Lembrei-me então de escrever uma história dessas vidas que o acaso reúne no mesmo lugar. Assim imaginei o parto de uma cigana dentro dessa comunidade variada, solidária e generosa. (...) Através do parto conto as razões, próximas ou remotas, que lançaram as personagens no caminho desse lar fortuito.» - Fernando Namora.

25 €





96 - Namora, Fernando – Deuses e demónios da medicina. Lisboa, Livros do Brasil, 1952, 1ª edição, 316;[4] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

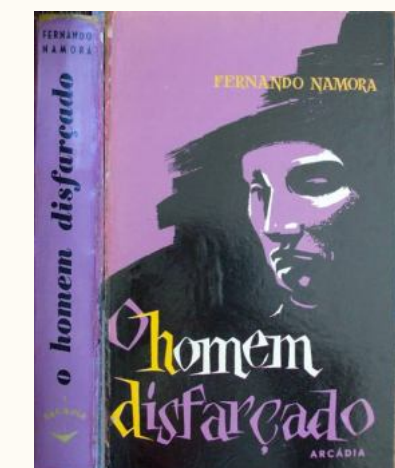
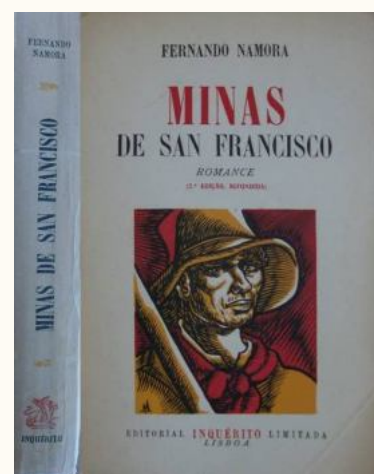
«Como seria de prever, a história da medicina mistura-se, através dos séculos, com todas as outras manifestações sociais e do saber humano; por isso, nas diferentes épocas e repetindo-se quase monobnamente com as mesmas características, assistimos ao confflib entre os renovadores da medicina e as forças da reacção.»

30 €

97 - Namora, Fernando – Minas de San Francisco: romance. Lisboa, Inquérito, 1952, 2ª edição, refundida, 374;[1] p., capa de Manuel Ribeiro Paiva, 19 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«Visão sincera do que foi a loucura do minério em todos os seus aspectos, Fernando Namora tenta uma técnica audaciosa inteiramente nova entre nós. A profunda humanidade das figuras e da história encontram no estilo novo de Fernando Namora um veículo adequado.»

30€



98 - Namora, Fernando – O homem disfarçado: romance. Lisboa, Arcádia, s/d, [1957], 1ª edição, 309;[1] p., 20 cm. Com dedicatória do autor. Capa original do editor, com pequeno restauro na lombada, bom estado.

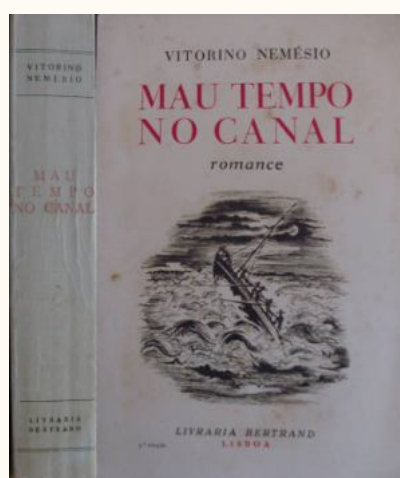
«Livro dos mais densos e mais belos dos últimos cinquenta anos entre nós, cabe-me um papel de profecta ao anunciar que ele ficará para sempre, não só entre as obras primas da nossa literatura, mas entre o escol das grandes criações europeias e universais.» - Urbano Tavares Rodrigues

40€

99 - Namora, Fernando – O trigo e o joio: romance. Lisboa, Guimarães Editores, 1954, 1ª edição, 296 p., ilustrado com desenhos de António Charrua, 19 cm. Capa brochada, com notas do possuidor, bom estado.

«Livro pleno de interesse, que o coloca sem dúvida, na primeira fila dos nossos melhores romancistas.»

35€



100 - Nemésio, Vitorino – Mau tempo no canal: romance. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [1962], 482 p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, assinatura de posse, bom estado.

«Livro onde, de ponta a ponta, se respira o ar salgado das ilhas e se vive de portas adentro com os baleiros da Terceira.»

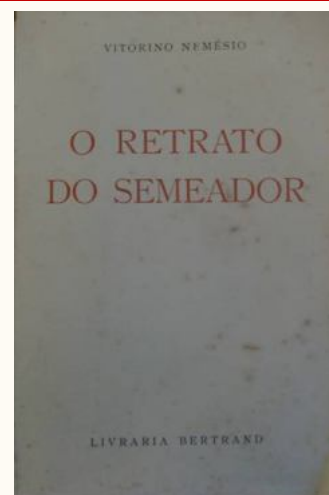
Vitorino Nemésio não dá em "Mau tempo no canal" margem visível à imaginação. É a voz do sangue que nele fala, é a memória que se liberta e retira do invólucro do passado as imagens mais profundas gravadas no plano de fundo da adolescência decorrida entre os marítimos das ilhas.»

25 €

101 - Nemésio, Vitorino – O retrato do sementeiro. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [1958], 1ª edição, 242 p., 19 cm. Capa brochada, com pequenos picos de humidade, bom estado.

«Livro de um humanismo acolhedor, simpatia universal que liga pessoas e coisas, através de épocas e geografias distantes.»

45 €





102 - Noronha, D. Tomás de – De capa e batina: o Pad-Zé. Ditos e partidas do grande boémio; historietas e tipos daqueles tempos de Coimbra. As mais eminentes figuras da monarquia e da república surpreendidas sob a capa de estudante. Lisboa, J. Rodrigues, 1928, 5º milhar, 278;[2] p., 19 cm. Capa brochada, cansada.

«Em 1901 partiu para a Índia a ocupar o seu lugar de professor de alemão no liceu de Nova Goa. Em 1906 publicou a "Carta aos portugueses da Índia", sobre a Assistência Escolar.»

«Eu pertenço àquela geração última que mais bizarras coisas realizou em Coimbra. Perca-se tudo, o próprio ano, menos a linha elegante das nossas figuras coimbrãs. Posávamos para a História. Que a História nos contemple.»

15 €

103 - Noronha, Eduardo de – O agonizar d'uma dynastia: o calvário d'uma mãe; romance histórico. Porto, Magalhães & Moniz; Francisco Alves, s/d, [193-], 406 p., ilustrado com 15 gravuras, 18 cm. Encadernação original do editor em tela, com capa de brochura, assinatura de posse, bom estado.

«Escritor e jornalista, foi autor de mais de uma centena de obras, na maioria, romances históricos, biografias e algumas monografias. Foi também um dos fundadores em 1925, da então denominada Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, hoje Sociedade Portuguesa de Autores.»

20 €



104 - Oliveira, Carlos de – Uma abelha na chuva: romance. Coimbra, Coimbra Editora, 1953, 1ª edição, 211 p., capa de Victor Palla, 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«É o seu quarto romance e, unanimemente reconhecido, como uma das mais importantes obras da literatura portuguesa do século XX.

As personagens de "Uma Abelha na Chuva" surgem integradas numa teia de circunstâncias regidas pelo supremo vabor do dinheiro. A acção situa-se no Montouro, uma aldeia da Gândara, no Outono, desenrolando-se em torno de um par principal, Álvaro Silvestre e Maria dos Prazeres Silvestre, dotados de um estatuto social e económico assente no casamento por conveniência que os une, a ele, proveniente de uma família de comerciantes abastados, e a ela, descendente de uma família de fidalgos arruinados. Toda a acção deriva desta relação falhada e estéril.»

50 €

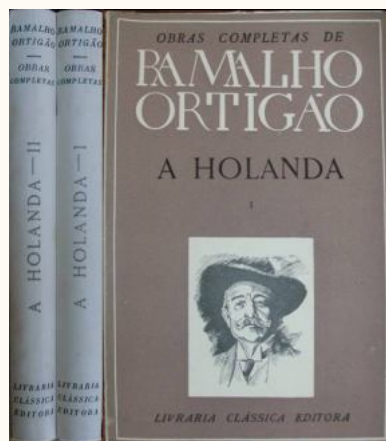
105 - Oliveira, José Osório de – O sonho inútil. Lisboa, Casa Portuguesa, 1957, 215:[2] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«O testemunho de um escritor e de um homem sobre Mundo e sobre a Vida.»
«Ficcionista, poeta e crítico literário. Tomou-se, desde os anos trinta, um dos maiores divulgadores da literatura cabo-verdiana e defensor da aproximação literária entre Portugal e o Brasil.»
25 €



106 - Oliveira, Padre António de – Via infamante. Lisboa, Edição do Autor, 1923, 1ª edição, IV;135:[1] p., 18 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado.

«O Padre António de Oliveira ocupa um lugar importante na história da educação e do direito de menores em Portugal, no começo do século XX. Tendo se tomado responsável de uma instituição pública de detenção e correcção de menores de Lisboa – conhecida, na época, pelo ambiente degradado que agravava a deformação social e moral dos internos – desenvolveu novos métodos de assistência educativa neste tipo de instituição, transitando de uma lógica de 'prisão' para uma lógica de 'escola'. Particularmente relevante é a elaboração pelo Padre António de Oliveira do projecto que estaria na base da Lei da Protecção à Infância de 27 de Maio de 1911, criando os Tribunais de Menores em Portugal. Além disso, escreveu vários livros que documentam os princípios do seu pensamento e acção pedagógica.»
12 €



107 - Ortigão, Ramalho – A Holanda. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1955, 2 volumes, 1º volume: 245 p., 2º volume: 254 p., ilustrados, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Escritor, jornalista, bibliotecário da Biblioteca da Ajuda, oficial da secretária da Academia Real das Ciências, logo se afirmou um espírito cintilante e pitoresco, revelando as altas qualidades que lhe deviam dar nas letras um lugar tão especial.

Ramalho não acusa nem cansaço nem esmorecimento. É o mesmo artista de sempre, o burilador delicioso da frase, o anotador pitoresco e alegre, o crítico austero e delicado, o ironista delicioso e brilhante. Duma grande exuberância de fantasia e conhecendo perfeitamente a sua língua, que maneja com abundância e gosto, Ramalho é um dos escritores mais

notáveis da sua geração. A sua prosa elegante, tersa, plástica, cheia de cor e de harmonia, é inconfundível como a sua personalidade.»

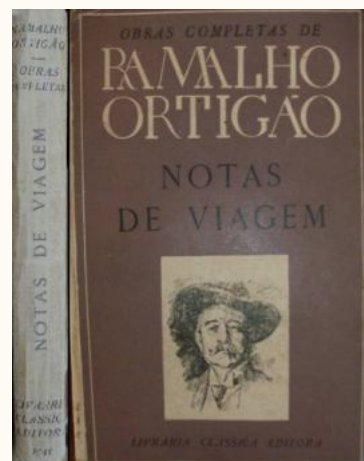
25 €



108 - Ortigão, Ramalho – Notas de viagem: Paris e a Exposição Universal (1878-1879). Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1945, 290:[1] p., 19 cm, Capa brochada, bom estado.

«No ano seguinte, em 1867, visita a Exposição Universal em Paris, de que resulta o livro “Em Paris”, primeiro de uma série de livros de viagens.»

15 €



109 - Ortigão, Ramalho – Pela terra alheia: notas de viagem.

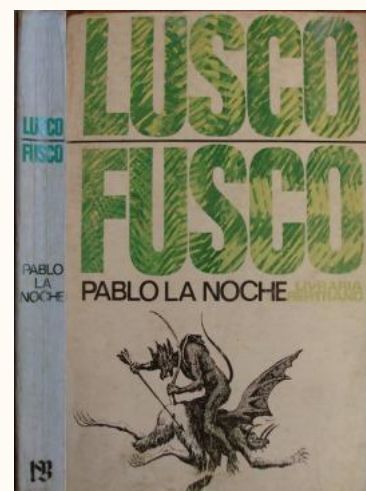
Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1949, I volume: **Sobre as águas do mar – Em Espanha:** 199:[7] p., II volume: **1878-1910:** 244 p., 19 cm. Capa brochada (I volume), encadernação original do editor (II volume), bom estado.

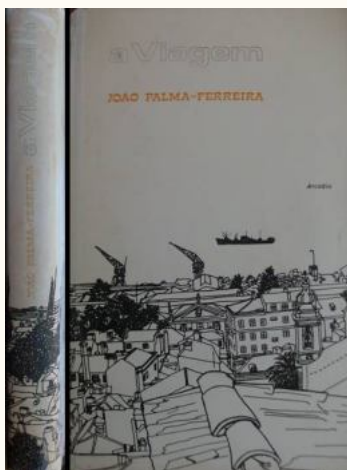
25 €

110 - Pablo la Noche [Marcello Mathias] – Lusco fusco: (vida e morte de um desconhecido). Lisboa, Bertrand, 1974, 2ª edição, introdução de Ingborg Moacy, 400:[1] p., 20 cm. Capa brochada, cansada.

«O livro é escrito em estilo de admirável sobriedade, precisão e nitidez; tem o duplo interesse do seu conteúdo dramático e, aqui e além, romanesco, na verdade humana de seus vários episódios e mais de uma vez de almas singulares com que o autor nos põe em convívio que nos empolga, É de penetrante observação, de quem se encontrou em postos e situações que lhe propiciaram a análise, o romance que temos presente.» - Hemâni Cidade.

15 €





111 - Palma-Ferreira, João – A viagem. Lisboa, Arcádia, 1971, 1ª edição, 204:[2] p., 19 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

«Ficcionista e crítico literário português, desenvolveu também a actividade de tradução de literatura anglo-americana (Joyce, Hemingway, Henry Miller), tendo sido consagrado sobretudo pelos estudos de crítica e história literária.

A sua estreia como ficcionista data de 1968 com "Três Semanas em Maio", seguiu-se "A Viagem" e "Os Cranioclastas", reveladores da sua tendência heteróclita»

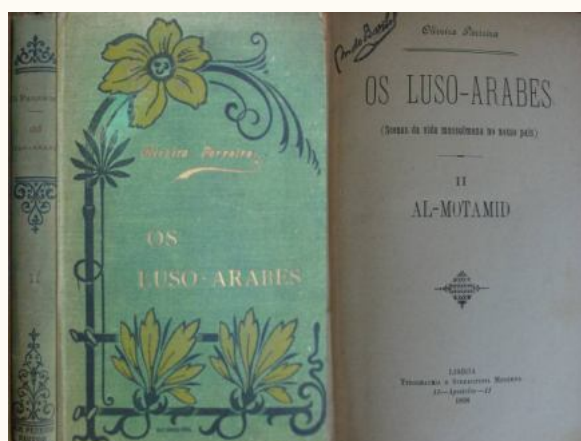
25 €

112 - Parreira, Oliveira – Os luso-arabes: scenas da vida mussulmana no nosso país. Lisboa, Typographia e Stereoty pia Moderna, 1898, (falta I v volume), II v volume: **Al-Motamid**, 316:[3] p., 20 cm Encadernação original do editor, bom estado.

NOTA: Editora e data da capa: Parceria António Maria Pereira.

Obra romancçada.

25 €



113 - Passos, António – Os três milagres subtis do convento: a lenda de D. João; os simples; Théleme: contos. Lisboa, Edições Spartacus, 1925, 1ª edição; (1º milhar), 150:[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

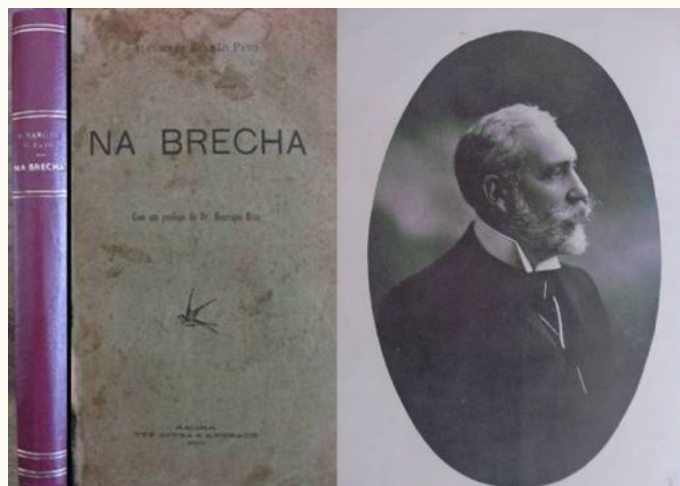
«Frei João Sem Cuidados entrega-se de corpo e alma ao piedoso serviço de ordenar as memórias bem vivas, mas dispersas que da "Vida prodigiosa de Frei Panfilio da Imaculada Conceição" restavam por tradição oral, mantida nas longas e seráficas cavaqueiras conventuais. (...) Do manuscrito que possuímos, encerra não uma Crónica única e acabada, mas três variantes, todas incompletas, cuja letra, papel e estilo indicam, serem de mui diferentes datas. Com estes dados, uma duvida poderia assaltar o espírito do estudioso, é se não seriam os autores três em lugar de um.

Esta questão parece-nos, no entanto resolvida, pelo facto de qualquer das três cópias trazerem à cabeça com letra respectiva o nome de Frei João das Chagas, (...) maço lacrado em cujo exterior mão desconhecida lançara estes dizeres lacónicos: "Papeis de Frei João Sem Cuidados. De Frei João das Chagas ou Frei João sem Cuidados".

É de supor que a Crónica de Frei Panfilio seja a sua única obra e de resto deixou-a incompleta.

Assim, aproveitando o que de substancial havia nas três cópias ordenámo-lo segundo a nossa fantasia, desprezando o que não dizia respeito aos factos aqui narrados.»

20 €



114 - Pato, Álvaro Bulhão – Na brecha Angra, Typ. Sousa & Andrade, 1910, prologo do Dr. Henrique Braz, XLIV:[4];267, ilustrado com retrato do autor, 21 cm. Encadernação inteira de sintético, capa de brochura com algumas manchas, bom estado.

Conversando sobre assuntos açorianos em 1910.

«Álvaro António de Bulhão Pato foi um político e escritor, publicou algumas obras literárias, para além de grande número de contributos dispersos por periódicos.»

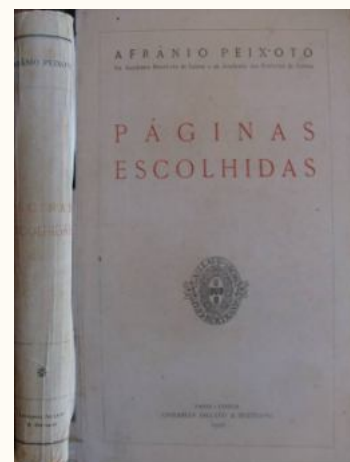
25 €

115 - Peixoto, Afrânio – Páginas escolhidas. Lisboa, Livraria Aillaud e Bertrand, 1926, 388 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Júlio Afrânio Peixoto foi um médico, político, professor, crítico literário, ensaísta, romancista e historiador brasileiro. Dotado de personalidade fascinante, animadora e de um excelente domínio da oratória, prendia a atenção das pessoas e auditórios pela palavra inteligente e encantadora. Obteve, na época, grande aprovação de crítica e prestígio popular.»

Compilação de várias obras.

15 €



116 - Penedo, Leão – Multidão: romance. Lisboa, Minerva, 1942, 1ª edição, capa de Batista Rudy, 278 p., 19 cm. Capa brochada, com sobrecapa, assinatura de posse, pequeno restauro na sobrecapa, bom estado.

«Leão do Nascimento Penedo o farenses, entre outros algarvios que encetaram o caminho do neo-realismo literário, foi escritor e argumentista de cinema português. Teve uma produção intensa, desde a sua primeira obra "Multidão".

Alguns dos seus livros foram adaptados ao cinema»

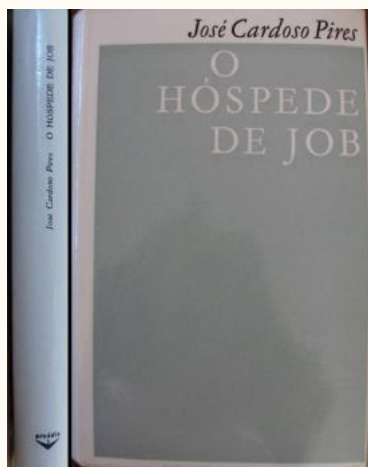
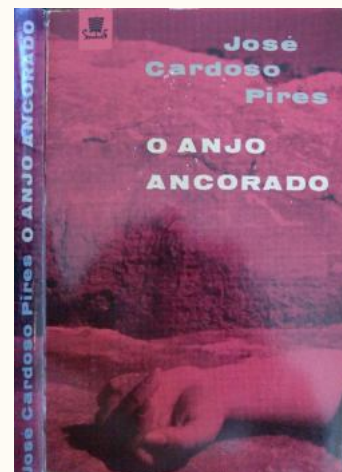
15 €

117 - Pires, José Cardoso – O anjo ancorado: romance. Lisboa, Ulisseia, 1958, coleção: Sucessos Literários, 1ª edição, 126:[5] p., capa com fotografia de António Sena da Silva, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«José Augusto Neves Cardoso Pires unanimemente considerado um dos maiores escritores portugueses do século XX, a sua carreira literária está marcada pela inquietação e pela deambulação. Autor de dezoito livros, publicados entre 1949 e 1997, não se identifica com nenhum grupo, nem se fixa em nenhum género literário, apesar de ser considerado sobretudo como um romancista.

A 1 de Outubro de 1985 foi feito Comendador da Ordem da Liberdade e a 4 de Fevereiro de 1989 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito.»

50 €



118 - Pires, José Cardoso – O hóspede de Job. Lisboa, Arcádia, 1963, 1ª edição, 253:[2] p., 19 cm. Capa brochada, com sobrecapa, como novo.

Publicado simultaneamente em Portugal e na Itália.

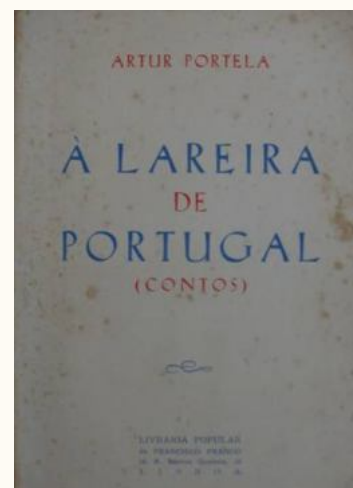
«É de facto uma obra extraordinária no âmbito da produção literária nacional.»

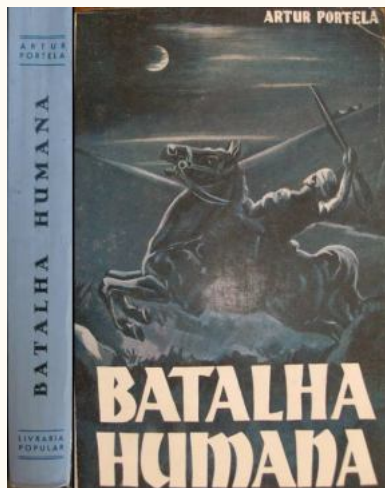
25 €

119 - Portela, Artur – À lareira de Portugal: contos. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, s/d, 1ª edição, 231 p., 20 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.

«Jornalista e escritor, republicano sem filiações, Artur Portela notabilizou-se pelas entrevistas que fez a alguns dos mais importantes políticos e intelectuais do século XX europeu, como foi o caso de Winston Churchill, Afonso III, Édouard Herriot e Francisco Franco ou o filósofo Miguel de Unamuno. Foi também repórter de guerra, durante a Guerra Civil de Espanha.»

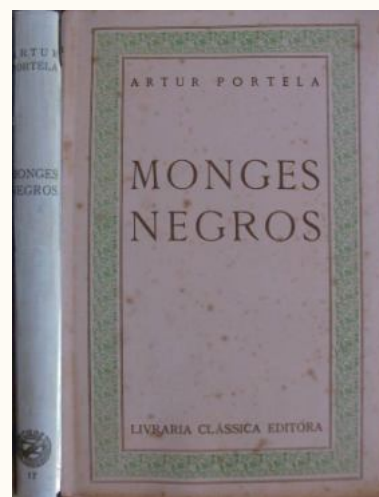
25 €





120 - Portela, Artur – *Batalha humana*. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, s/d, [194-], 1ª edição, 270;[1] p., 19 cm. Capa brochada, com nota do possuidor, como novo.
20 €

121 - Portela, Artur – *Monges negros: narrativas*. Lisboa, Livraria Clássica, 1951, 1ª edição, 235 p., 20 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado.
20 €

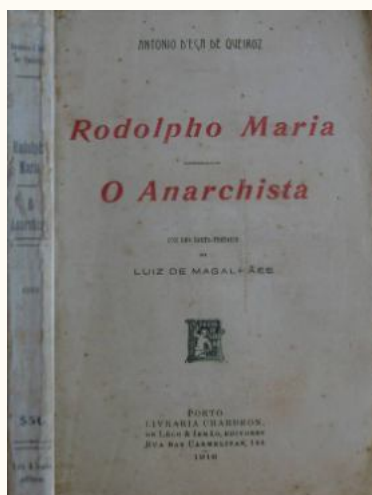
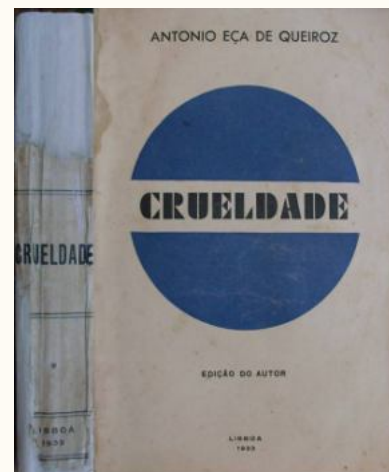


122 - Portela, Artur – *Rosas de Itália*. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [19-], 1ª edição, 328 p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.
20 €

123 - Queiroz, António Eça de – *Crueldade*. Lisboa, Edição do Autor, 1933, 1ª edição, 390 p., 19 cm. Capa brochada, com restauro na lombada, bom estado geral.

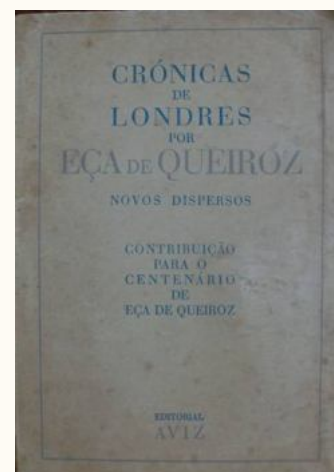
«António d' Eça de Queirós, 3º filho do escritor Eça de Queiroz, nascido no dia 28 de Dezembro de 1889, talvez em França, para onde Eça tinha sido transferido em Agosto do ano anterior. Escritor, ex-oficial do Exército, frequentou a Escola Politécnica, foi comissário a várias exposições internacionais, presidente da direcção da Emissora Nacional de Radiodifusão, grande oficial da Ordem de Cristo e condecorado com diversas ordens estrangeiras. Morreu a 16 de Maio de 1968, em Lisboa.»

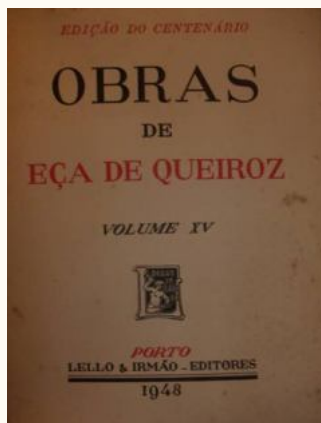
15 €



124 - Queiroz, António Eça de – *Rodolfo Maria: o anarquista*. Porto, Livraria Chardron e Lello e Irmãos, 1916, 1ª edição, com uma carta prefácio de Luiz de Magalhães, XVI;248 p., 18 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, cansada.
15 €

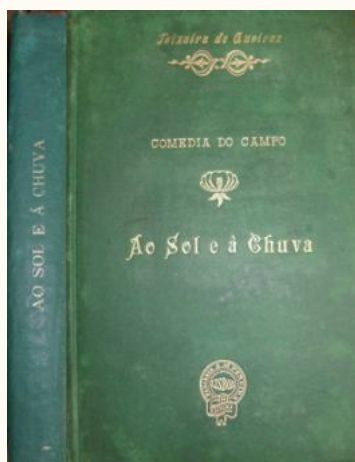
125 - Queiroz, Eça de – *Crónicas de Londres: novos dispersos*. Lisboa, Aviz, 1944, contribuição para o centenário de Eça de Queirós, prefácio de Eduardo Pinto da Cunha, 1ª edição, XXXVIII;[2];266;[5] p., 20 cm. Capa brochada, algumas manchas de humidade, cansada.
45 €





126 - Queiróz, Eça de – Obras de Eça de Queiroz: edição do centenário. Porto, Lello & Irmão – Editores, 1946-1948, 16 volumes, 26 cm. Contém também volume intitulado **Tormes** distribuído com o 3º volume desta edição, contendo 19:[4] p., ilustrado com [7] p. fac-similadas, 26 cm Capa brochada, bom estado.

Edição comemorativa do 1º centenário do nascimento de Eça de Queiroz, editada em papel de qualidade, tendo cada página uma marca de água com a assinatura do escritor, texto com grandes margens. COLEÇÃO COMPLETA.
550€



127 - Queiróz, Teixeira de – Ao sol e à chuva: romance. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1916, colecção: Comédia do Campo, 241 p., 20 cm. Encadernação original do editor, com assinatura de posse, bom estado.

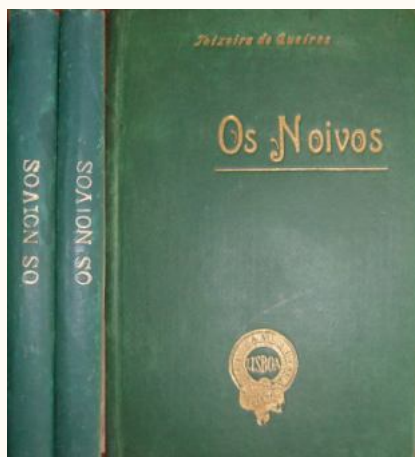
«Francisco Teixeira de Queiroz escreveu com o pseudónimo de Bento Moreno, foi médico, romancista e contista, fiel seguidor da escola naturalista/realista. Em obediência a um plano prévio, iniciou duas séries paralelas de contos e romances, a que deu os títulos de “Comédia do Campo” e “Comédia Burguesa”, plano que pouco a pouco foi realizando. É considerado o conjunto mais significativo da sua obra.»

«Impôs-se pela elegância e correcção com que maneju a língua, cheia de vivacidade e de colorido, deixou documentos de inteligência e de cultura primorosos.»

15 €

128 - Queiróz, Teixeira de – O Sallustio Nogueira: estudo de política contemporânea. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1909, 2 volumes, colecção: Comedia Burguesa, nova edição completamente refundida, e com uma nota de Camillo Castelo Branco acerca deste romance, 1º volume: 237 p., 2º volume: 264 p., 20 cm. Capa brochada, com picos de humidade, assinatura de posse, lombada cansada, bom estado geral.
20 €





129 - Queiróz, Teixeira de (Bento Moreno) – Os noivos. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1896, colecção: Comedia Burgueza, 2 volumes, nova edição completamente refundida, com retrato do autor, 1º volume: 287 p., 2º volume: 308 p., 19 cm. Encadernação original do editor, com assinatura de posse, bom estado.
25 €

130 - Redol, Alves – Fanga: romance. Lisboa, Portugália Editora, 1943, 1ª edição, 397:[2] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Em virtude de sua convivência com as péssimas condições de vida das camadas rurais e de vivenciar duplamente essas condições (na infância e na juventude), volta seu olhar para a dimensão social, mais especificamente, para as questões de reivindicação de mudança social. A essa altura, reafirma a sua vocação para a escrita.

Dentre os autores que defendem uma criação literária de denúncias das condições de exploração do povo (em sua grande diversidade), está Alves Redol que passa a abordar as condições de vida dos trabalhadores que viviam à margem da sociedade por conta de uma exploração desumana. Para tanto, ele retrata os diversos profissionais rurais e urbanos (destacando seus inúmeros grupos), suas práticas corriqueiras do dia a dia e, sobretudo, suas péssimas condições de vida em decorrência do capitalismo.

Considerado como um dos expoentes máximos do neo-realismo português.»

30 €



131 - Redol, Alves – Horizonte cerrado: romance. Lisboa, Gráfica Lisbonense, 1949, 1ª edição, Ciclo Port-Wine, 1º volume, 411:[1] p., 19 cm, Capa brochada, bom estado.

Primeiro livro do "Ciclo Port-Wine", dedicado aos durienses.

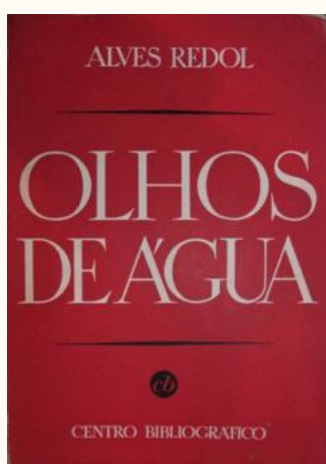
«Sonhei erguer, com este ciclo de romances, um monumento à vossa epopeia, soberana entre as demais que o homem empreendeu.»

«Chamam-lhe sol engarrafado, mas só os durienses sabem o preço das tragédias e heroísmo que viveram para criar esse Sol.»

35€

132 - Redol, Alves – O cavalo espantado: romance. Lisboa, Portugália Editora, 1960, 1ª edição, 323;[2] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Romancista do povo e que ao povo tem dedicado toda a sua admirável obra, Alves Redol apresenta-nos agora um romance cidadão que decorre num pequeno círculo de refugiados da última Grande Guerra.»
40 €



133 - Redol, Alves – Olhos de água Lisboa, Centro Bibliográfico, s/d, [1954], 1ª edição, ilustrações de Lima Freitas, 342;[2] p., 20 cm. Capa brochada, com ligeira mancha de sol, bom estado.

«"Olhos de água" é o retrato de uma pequena ribeirinha, múltipla nos seus aspectos, nas suas alegrias e nas suas tragédias, desenvolvendo-se diante de nós, numa pintura viva, salpicada duma ironia consciente, mas sempre real e humana, onde paira muitas vezes, o sopro duma sensibilidade de comovente lirismo que agiganta essa vilória a um plano de dramática universalidade.»
30 €

134 - Redol, Alves – Os homens e as sombras. Lisboa, Publicações Europa-América, s/d, [19-], 1ª edição, segundo romance do Ciclo Port-Win, 356;[1] p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.

«Segundo livro do "Ciclo Port-Wine, continua a história dramática e emocionante dos homens que nos chitos abruptos do Douro criam para o mundo – um "sol engarragado".»
30 €





135 - Redol, Alves – *Uma fenda na muralha*: romance. Lisboa, Portugalia Editora, s/d, [1959], 1ª edição, 307;[6] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Disse Alves Redol que o seu novo romance é “um episódio da História Trágico-Marítima dos nossos dias”, “uma análise do medo de oito homens diferentes – desde os que o dominam aos que são tomados de pânico.”

35 €

136 - Régio, José – *A velha casa: uma gota de sangue*; romance. Lisboa, Inquérito, 1945, 1ª edição, 320;[3] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse e ex-libris na folha de rosto, lombada um pouco manuseada, bom estado.

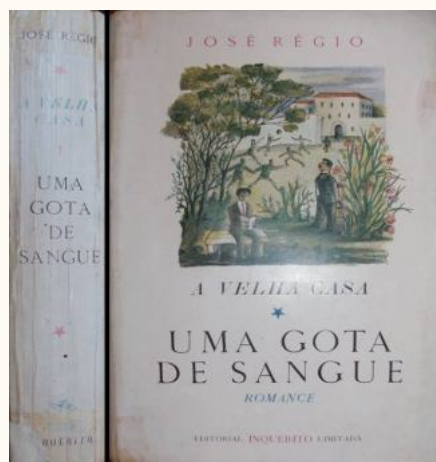
«José Maria dos Reis Pereira, foi um escritor, poeta, dramaturgo, romanista, novelista, contista, ensaísta, cronista, crítico, autor de diário, memorialista, epistológrafo, historiador da literatura português, desenhador e pintor. Como escritor, José Régio (pseudónimo) é considerado um dos grandes criadores da moderna literatura portuguesa. Reflectiu em toda a sua obra problemas relativos ao conflito entre o Homem e Deus, o artista e a sociedade, o Eu e os outros. Construiu a sua poderosa arte poética e ficcional num tom misticista e num intimismo psicologista com que analisava a problemática das relações humanas e da solidão do indivíduo, procedendo ao mesmo tempo a uma dobrosa auto análise.

Alguns dos seus livros foram ilustrados por seu irmão, o pintor Júlio / Saúl Dias, outros pelo próprio Régio.

Recebeu em 1961 o Prémio Diário de Notícias por “As monstruosidades vulgares”; em 1963 o Grande Prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores por “Há mais mundos”.»

«Da extensa bibliografia que constitui a obra monumental de José Régio (1901-1969), há um título que se destaca: *A Velha Casa*, uma ficção em cinco volumes (o primeiro é de 1945, o quinto é de 1966 e, quando morreu, o escritor trabalhava já num novo tomo) e que possui um indistigável tom autobiográfico.»

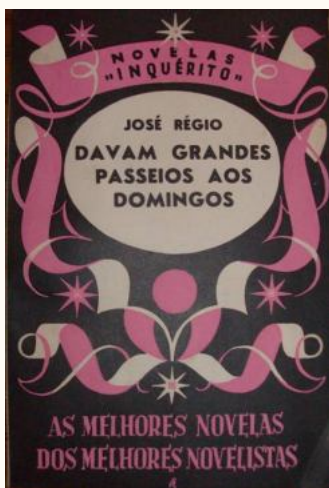
30 €



137 - Régio, José – *Davam grandes passeios aos domingos...* Lisboa, Inquérito, 1941, 1ª edição, 79 p, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«“*Davam grandes passeios aos domingos*” é uma intensa celebração da vida. É sempre para a vida e os seus prestígios, maiores ou menores, que norteiam o seu verbo.»

30 €

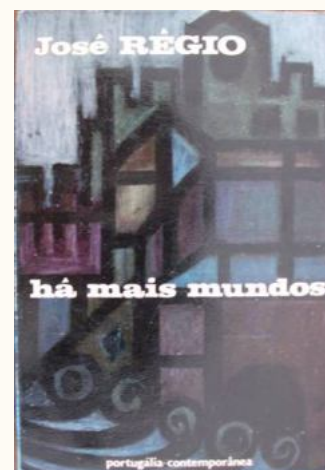


138 - Régio, José – Há mais mundos: contos. Lisboa, Portugália Editora, 1962, 1ª edição, 264;[5] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

Grande Prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores.

«No próprio sonho somos punidos. Que dura a punição? Quando muito, o resto do sonho. Acordamos, tudo se esvai. Era sonho! O nada ficou em nada.»

35€



139 - Régios, José – O príncipe com orelhas de burro: história para crianças grandes. Lisboa, Inquérito, s/d, 3ª edição, 347;[4] p., 19 cm. Capa brochada, cansada, com notas do possuidor, bom estado geral.

«Uma romance de fantasia baseada num velho contos de fadas.»

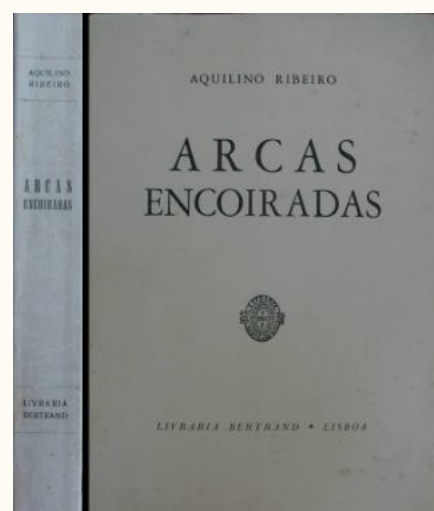
«Na verdade, desengane-se quem identifica à priori este romance como uma mera história infantil com configurações claras, simples; com pouca profundidade e complexidade; com os contomos particulares do maravilhoso e do mágico. De facto, assiste esta obra à reflexão sobre temas tão complexos e tão adultos que uma criança não poderia entender.»

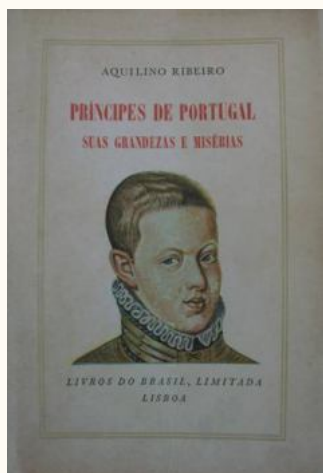
15 €

140 - Ribeiro, Aquilino – Arcas encoiradas: estudos, opiniões, fantasias. Lisboa, Livraria Bertrand, 1962, 348;[3] p., 20 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado.

«Espaço físico, em que o meio molda o homem: "(...) o serrano, confinado em suas barrocas e corujeiras (...) entregue aos individualismos que derivam inevitavelmente da sua inexpandão, é mais bárbaro, bronco e indócil do que o irmão da planície". Este espaço, onde as características físicas se ligam às sociais, é representado por Aquilino de modo ambivalente. Um mundo fascinante, de contacto íntimo com a natureza e os animais, que lhe inspira a criação dos personagens principais da sua obra; o beirão é representado com as qualidades de "feito positivo, constância e tenacidade", e o serrano propriamente dito, conquanto "bárbaro, bronco", como ser altivo e homem livre.»

15 €

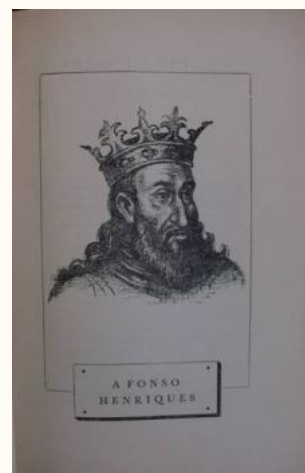




141 - Ribeiro, Aquilino – Príncipes de Portugal: suas grandezas e misérias. Lisboa, Livros do Brasil, s/d, 227:[5] p., ilustrado com desenhos, 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Aquilino Ribeiro olhou para esses grandes de Portugal e pinbu-os, como Velásquez fazia, com as tintas do arco-íris. Tais como eram. Melhor, tais como lhe pareceram. Sem deixarem de ser a obra do historiador, escreveu estes perfis o novelista.»

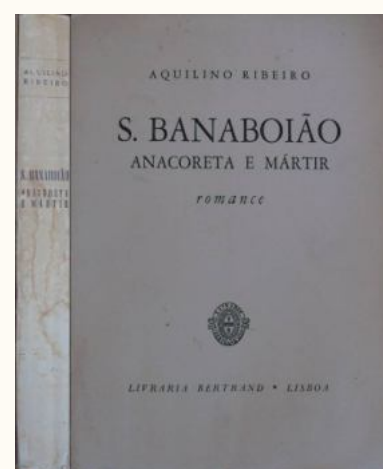
15 €



142 - Ribeiro, Aquilino – S. Banaboião, anacoreta e mártir: romance. Lisboa, Livraria Bertrand, 1964, 329:[2] p., 20 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado.

«Foi delicioso rever Aquilino Ribeiro, com a sua malícia e ironia escondida na sua rica linguagem vernácula e cheia de arcaísmos. A história do pobre S. Banaboião, dividido entre o céu e a terra; entre o divino e o carnal; entre o ideal e o concreto, com o seu desconcertante final. Trata a questão do eterno desacerb entre homens e mulheres, entre o viver e a aspiração à perfeição que não cabe neste nosso pobre mundo...»

15 €



143 - Ribeiro, Aquilino – Tombo no inferno: o manto de Nossa Senhora; teatro. Lisboa, Livraria Bertrand, 1963, 1ª edição, 355:[2] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Ora, quanto exala de particular a obra de Aquilino, no conhecimento e estudo do nosso meio, naquilo a que alguns chamam o seu regionalismo, tem, porém, o condão de se ultrapassar, exactamente pelo sopro desse impeto humano que a torna largamente compreensível, comovente, cheia da presença do que é vivo na terra e na gente.»

25 €

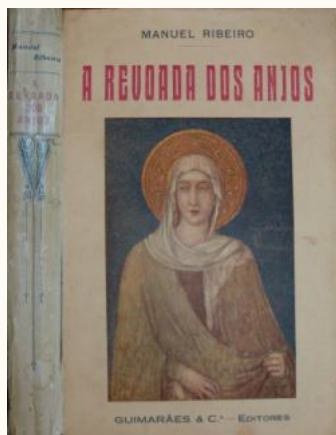
144 - Ribeiro, Manuel – A colina sagrada: romance. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1925, 1ª edição, 304 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Poeta, romancista, jornalista, activista político e também um dos mais destacados militantes anarco-sindicalistas da Primeira República, foi um dos percursores do Neo-realismo e também um dos primeiros escritores a introduzir na literatura a linguagem e as vivências da cultura alentejana.»

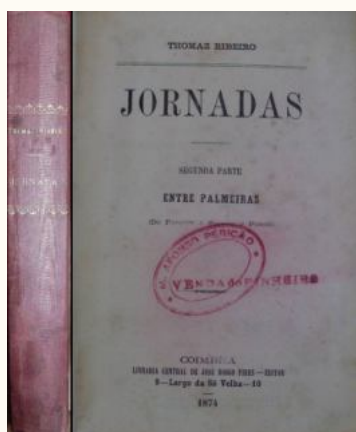
«Autor de largas dezenas de ensaios e romances, foi um dos mais importantes propagandistas operários portugueses do primeiro quartel do século XX e um exemplo acabado de como a conjuntura em que viveu marcou os activistas da época. A sua actividade, contudo, não se limitou à difusão do pensamento e da cultura social. Manuel Ribeiro foi um destacado agitador e propagandista operário. Todavia, o seu nome será sempre lembrado como fundador da Federação Maximalista Portuguesa.»

«A "trilogia nacional" constituída pelos romances "A colina sagrada" (1925), "A planície heroica" (1927) e "Os vinculos eternos" (1929) são de preocupações sociopolíticas.»

15 €

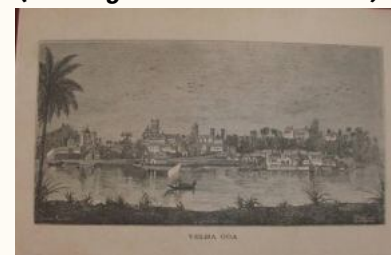


145 - Ribeiro, Manuel – A revoada dos anjos: crónica umbriana Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, s/d, 1ª edição, 309;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.
12 €



146 - Ribeiro, Thomaz – Jornadas: entre palmeiras (de Pangim a Salsete e Pondá). Coimbra, Livraria Central de José Diogo Pires, 1876, 2ª parte (falta 1ª parte), 350 p., ilustrado com gravura da "Velha Goa", 18 cm. Encadernação inteira de pano da época, com algumas manchas, carimbo e assinatura de posse, bom estado geral.

Obra constituída por 3 partes, das quais esta é a 2ª parte.



«Tomás António Ribeiro Ferreira foi um político, publicista, poeta e escritor ultra-romântico português.

Em 1870 Tomás Ribeiro foi escolhido para acompanhar o governador da Índia Portuguesa, com o cargo de secretário-geral do governo daquela colónia. Em Goa destacou-se pela sua acção a favor da cultura portuguesa, tendo fundado em 1871 o Instituto Vasco da Gama, uma instituição destinada a promover e reforçar a cultura literária goesa.

Nas crónicas reunidas em "Jornadas" (1873), reflectem a sua experiência na Índia Portuguesa, em particular a vivência como administrador colonial em Goa, sendo nelas patente um certo gosto pelo exotismo, ainda ao jeito romântico.»

15 €

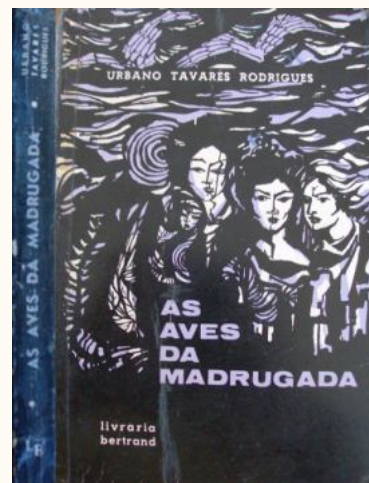
147 - Rodrigues, Urbano Tavares – As aves da madrugada: novelas. Lisboa, Livraria Bertrand, 1959, 1ª edição, 196:[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Urbano Augusto Tavares Rodrigues foi escritor e jornalista. Autor prolífico, figura como um dos mais prestigiados escritores da segunda metade do século XX em Portugal, sendo a sua obra marcada pelas suas convicções sociais e políticas. A influência das gentes do campo viria a marcar indelevelmente a sua obra, com efeito, Urbano, foi um dos mais destacados pensadores comunistas portugueses.

Recebeu diversos galardões literários, como o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa. A 19 de Janeiro de 1994 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e a 6 de Junho de 2008 com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.»

«Extraordinário artista da palavra, é também um escritor moral, pelo modo corajoso como enfrenta e denuncia quanto há de turvo no mundo contemporâneo. De tudo isto são exemplo as novelas deste livro –, nas quais, melhor que qualquer outro, a Beleza, a Verdade e o Bem se encontram ao mesmo nível nas suas preocupações de ficcionista.»

25 €



148 - Rodrigues, Urbano Tavares – Bastardos do sol. Lisboa, Arcádia, s/d, [1959], 1ª edição, 143:[5] p., 18 cm. Capa brochura, bom estado.

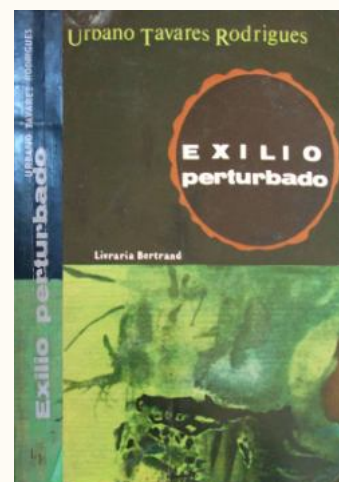
«Em “Bastardos do sol” encontramos muito mais do que uma história de costumes, muito mais do que um caso psicológico: a cada passo, a cada imagem reiterada, a cada sugerida obsessão, as personagens e a intriga, a atmosfera e as situações assumem incessantemente um valor simbólico.»

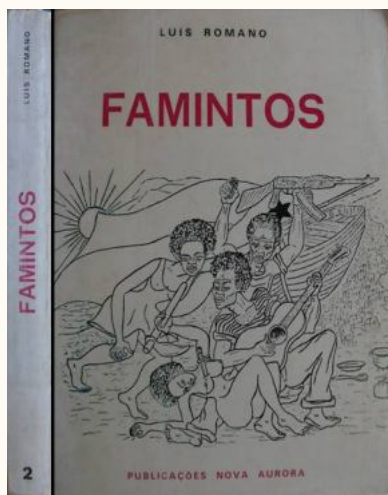
30 €

149 - Rodrigues, Urbano Tavares – Exílio perturbado: romance. Lisboa, Livraria Bertrand, 1962, 1ª edição, 280 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Com “Exílio perturbado”, Urbano Tavares Rodrigues parece regressar aos temas predominantes dos seus primeiros livros de contos e novelas. Mas na verdade não há regresso, (...) há, quanto muito, de novo a mesma imersão na atmosfera cosmopolita, sobretudo no meio parisiense do após-guerra.»

25 €





150 - Romano, Luís – *Famintos: (romance do povo caboverdiano sob o domínio colonialista)*. Lisboa, Nova Aurora, 1975, 1ª edição em Portugal, 341:[2] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

Escrito em 1940, transportado clandestinamente para a África, publicado no Brasil em 1962 e interdito pela Censura. «Os manuscritos desse romance foram trazidos de Cabo Verde colados ao longo do seu corpo para escapar à censura política.»

«Luís Romano de Madeira Melo foi um poeta, romancista e folclorista cabo-verdiano, com trabalhos em português e em crioulo cabo-verdiano da ilha de Santo Antão, idioma que preferia designar por "língua cabo-verdiana". Grande parte da temática de Luís Romano gira em torno de sua terra natal, Cabo Verde, que ele designa como "Kabverd". Visceralmente realista, consagrou sua vida literária ao empenho de dignificar a cultura e a civilização caboverdianas.»

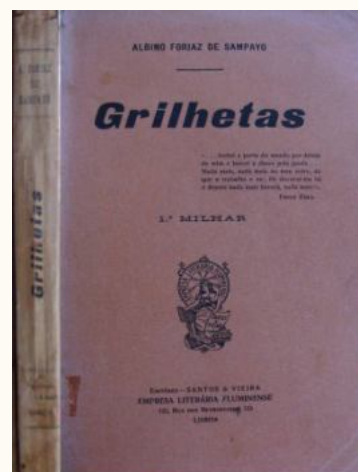
30 €

151 - Sampaio, Albino Forjaz de – *Grilhetas*. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, s/d, 1ª milhar, 252:[3] p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

«Albino Maria Pereira Forjaz de Sampaio foi um escritor e bibliógrafo português, autor de um dos livros mais vendidos em Portugal durante o século XX, "Palavras Cínicas", lançado em 1905, que à morte do autor tinha já 46 edições.

Levou a sua crítica social ao ponto de criar uma arte da crítica, com humor e cinismo. O escritor desenvolveu uma linguagem muito sua, inventando inúmeros vocábulos, era um artista da frase. O seu ensejo de escandalizar levava a algumas inovações no mundo editorial de então. A crítica mordaz, a frase curta e incisiva e o seu "linguajar ofensivo" fizeram de Forjaz de Sampaio um dos escritores mais amados mas também um dos mais odiados da literatura portuguesa.»

20 €



152 - Saramago, José – *A jangada de pedra: romance*. Lisboa, Caminho, 1986, 1ª edição, 330:[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

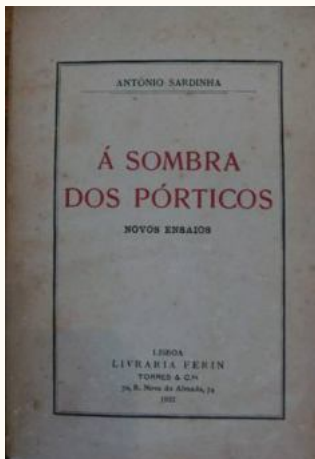
«José de Sousa Saramago foi galardoado com o Prémio Nobel de Literatura de 1998. Considerado o responsável pelo efectivo reconhecimento internacional da prosa em língua portuguesa.

A carreira de Saramago foi acompanhada de diversas polémicas. As suas opiniões pessoais sobre religião ou sobre a luta internacional contra o terrorismo são muito discutidas e algumas resultam mesmo em acusações de diversos quadrantes.

José Saramago foi conhecido por utilizar um estilo oral, coevo dos contos de tradição oral populares em que a vivacidade da comunicação é mais importante do que a correcção ortográfica de uma linguagem escrita. Estas características tomam o estilo de Saramago único na literatura contemporânea, sendo considerado por muitos críticos um mestre no tratamento da língua portuguesa.»

Na obra «"A Jangada de Pedra" (1986), conta a história ficcional da separação geográfica da Península Ibérica do restante continente europeu, questiona o papel Ibérico na então CEE através da metáfora da Península Ibérica soltando-se da Europa e encontrando o seu lugar entre a velha Europa e a nova América.»

45 €



153 - Sardinha, António – *Á sombra dos pórticos: novos ensaios*. Lisboa, Livraria Ferin, 1927, 1ª edição, 310 p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, folhas ainda por abrir, bom estado.

«Enfaixam-se no presente volume alguns estudos de António Sardinha publicados nos últimos anos da sua prodigiosa actividade literária.»

«António Maria de Sousa Sardinha foi um político, historiador e poeta português. Destacou-se como ensaísta, polemista e doutrinador, produzindo uma obra que se afirmou como a principal referência doutrinária do Integralismo Lusitano. A sua defesa pela instauração de uma monarquia tradicional – orgânica, antiparlamentar ou anticonstitucional e antiliberal – serviu de inspiração a uma influente corrente do pensamento político português da primeira metade do século XX.»

30 €

154 - Sardinha, António – *Ficção e espírito: memórias críticas: uma incursão vivencial e crítica nas situações-limite de cisão, crise e transcendência da literatura contemporânea*. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1971, 1ª edição, 439;[4] p., 20 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado.

Uma viagem pela literatura desde a terra grega até à dialéctica do eu e do espírito, passando por aubres como Dostoiévski, Camus, Satre, Marguerite Yourcenar, o simbolismo iniciático dos contos de fadas, etc.

«É um livro ensaístico, mas recortado de páginas memorialistas.»

30 €



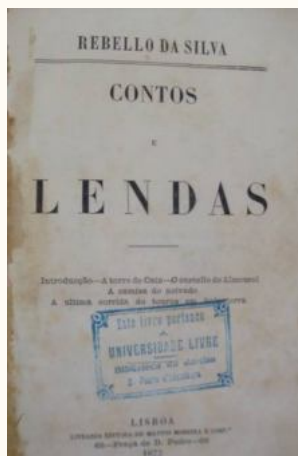
155 - Silva, Luís Augusto Rebelo da – *A casa dos fantasmas: episódio do tempo dos francezes*. Lisboa, Empresa da História de Portugal, 1908, volume I: (com falta do volume II) 188;[1] p., 18 cm. Encadernação inteira de sintético, com capa de brochura, pequenos restauros nas primeiras folhas, bom estado.

«Luís Augusto Rebelo da Silva foi um jornalista, historiador, romancista e político português, colaborador activo de múltiplos periódicos e membro das tertúlias intelectuais e políticas lisboetas da última metade do século XIX.

Publicou um vasto conjunto de obras sobre História de Portugal, com destaque para História de Portugal nos Séculos XVII e XVIII, Memória sobre a População e a Agricultura de Portugal e uma série de romances históricos.

Localizado na fase inicial da Guerra Peninsular, obteve grande êxito o seu romance histórico "A Casa dos Fantasmas".»

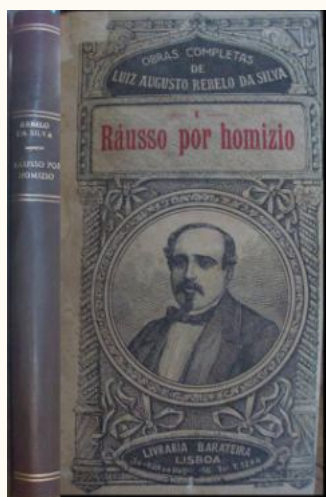
20 €



156 - Silva, Rebello da – Contos e lendas. Lisboa, Livraria Editora Mattos Moreira, 1873, 1ª edição, 185 p., com retrato do autor executada por Bordallo Pinheiro, 20 cm. Encadernação inteira de tela da época, com carimbo na folha de rosto, papel amarelecido, bom estado geral.

«A maioria da sua obra foi inicialmente publicada nos múltiplos periódicos em que colaborou, com destaque para "O Cosmorama Literário", a "Revista Universal Lisbonense", "O Panorama" (1837-1868), a "Ilustração Luso-Brasileira" (1856-1859) o "Arquivo Pitoresco" (1857-1868), "A Época" e a "Revista Contemporânea de Portugal e Brasil" (1859-1865).»

A obra inclui o célebre conto "A última corrida de touros em Salvaterra".
40 €



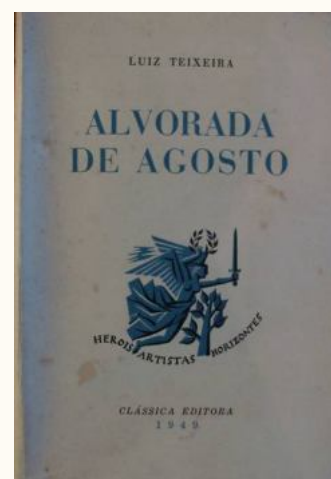
157 - Silva, Luis Augusto Rebelo da – Ráusso por homizio. Lisboa, Empresa da Historia de Portugal, 1907, 152:[5] p, 18 cm. Encadernação inteira de sintético, com capa de brochura, pequenos restauros nas primeiras folhas, bom estado.
20 €

158 - Teixeira, Luíz – Alvorada de Agosto. Lisboa, Clássica Editora, 1949, 1ª edição, 348:[1] p., 20 cm. Capa brochada, com notas do possuidor, bom estado.

Neste livro o autor relata «a epopeia de África e com ela a heroicidade gigantesca dos portugueses que a realizaram a folgo de bravura e com rasgos de patriotismo sem par.»

«Em algumas páginas deste livro fala-se de homens do povo que foram heróis, gente humilde com lugar na História mas que envelheceu no esquecimento.»

20 €





159 - Teixeira, Luíz – Feira de amostras. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1931, 1ª edição, 205:[1] p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

Primeiro livro publicado por este aubr.

«As exposições internacionais, inventários detalhados do mundo, peça por peça, o passado conjugados em todos os seus tempos, salas compridas cheias de sombras, abriram falência, porque a multidão caminha para outros pólos de interesse, prefere as folhas rápidas do "magazine" aos salões enormes dos magasins e, em lugar de grandes e solenes certames universais, a despreensão e simplicidade duma "feira de amostras".

25 €

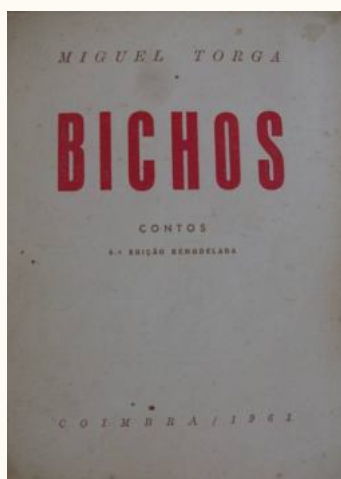
160 - Torga, Miguel – A criação do mundo: o terceiro dia. Coimbra, Coimbra Editora, 1948, 2ª edição, refundida, 218:[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

Romance autobiográfico.

«Miguel Torga, pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha, foi um dos mais influentes poetas e escritores portugueses do século XX. Médico destacou-se como poeta, contista e memorialista, mas escreveu também romances, peças de teatro e ensaios. Foi laureado com o Prémio Camões de 1989, o mais importante da língua portuguesa.

A obra de Torga traduz sua rebeldia contra as injustiças e seu inconformismo diante dos abusos de poder. Reflete sua origem aldeã, a experiência médica, em contacto com a gente pobre, e ainda os cinco anos que passou no Brasil (dos 13 aos 18 anos de idade). Torga aprendeu o valor de cada homem, como criador e propagador da vida e da natureza.»

20 €



161 - Torga, Miguel – Bichos: contos. Coimbra, Coimbra Editora, 1961, 136 p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.

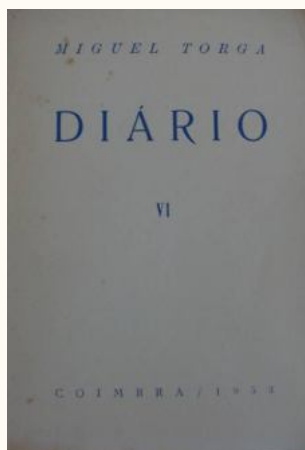
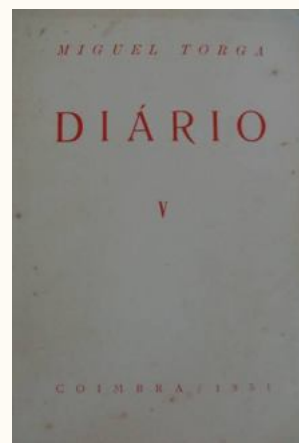
«Em 1940 publica "Bichos", um dos livros de contos mais originais da literatura portuguesa, que se afirmará como o maior êxito literário do aubr.»

15 €

162 - Torga, Miguel – *Diário: V*. Coimbra, Coimbra Editora, 1951, 1ª edição, 206,[1] p., 19 cm. Capa brochada, com notas do possuidor e recortes de jornal da época a noticiar o lançamento do livro, bom estado.

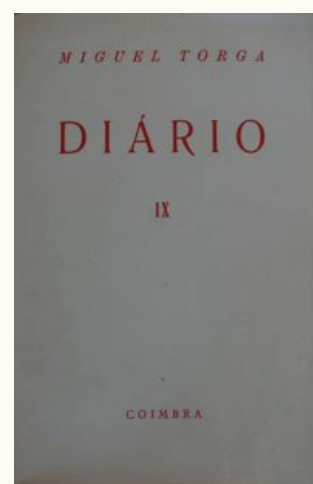
«Monumental e singularíssima obra de feição intimista (na totalidade serão publicados dezasseis volumes).

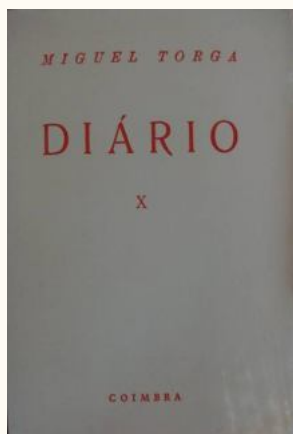
No início de Janeiro 1960, Miguel Torga é um dos candidatos portugueses ao Prémio Nobel da Literatura. Em 1978 é apresentada novamente a candidatura de Miguel Torga ao Prémio Nobel da Literatura, com o apoio de figuras destacadas da cultura portuguesa.
30 €



163 - Torga, Miguel – *Diário: VI*. Coimbra, Coimbra Editora, 1953, 1ª edição, 206,[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.
40 €

164 - Torga, Miguel – *Diário: IX*. Coimbra, Coimbra Editora, 1964, 1ª edição, 198,[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.
30 €

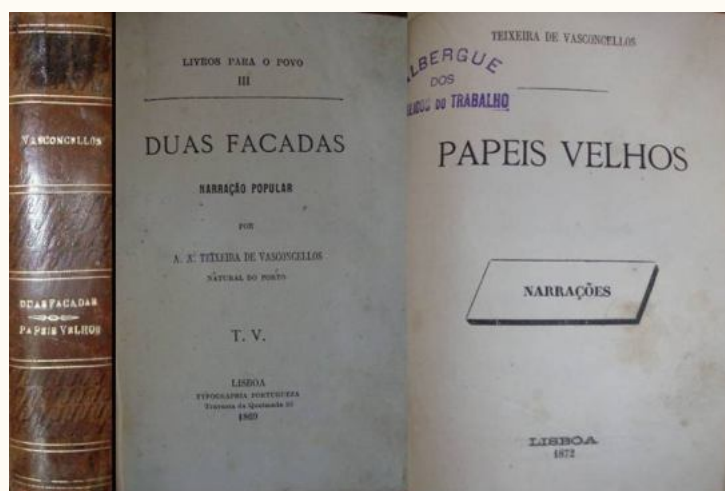




165 - Torga, Miguel – *Diário: X*. Coimbra, Coimbra Editora, 1968, 1ª edição, 198;[1] p., 19 cm. Capa brochada, com notas do possuidor e recortes de jornal da época a noticiar o lançamento do livro, bom estado.
20 €

166 - Torresão, Guiomar – *A família albergaria: entre 1824-1834; romance histórico original*. Lisboa, Lucas & Filho, 1874, 1ª edição, 290;[6] p., 18 cm. Encadernação em ½ pele, com capa de brochura, assinatura na capa de brochura, bom estado.

«*Guiomar Delfina de Noronha Torrezão* escritora, jornalista e tradutora, foi uma figura chave na emancipação das mulheres dos ideais da classe média em Portugal. Os seus trabalhos incluem, além de romances, dramas, poesia e livros de viagens. Escreveu também sob os pseudónimos Delfim de Noronha, Gabriel Cláudio, Roseball, Scintelha, Sith e Tom Ponce.»
25 €



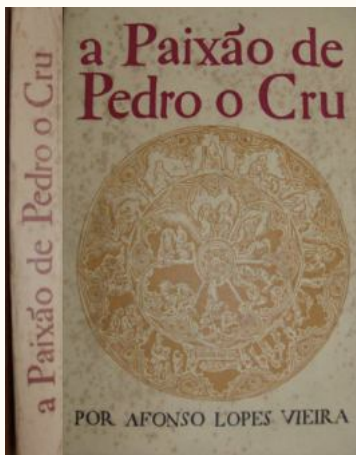
167 - Vasconcellos, A. A. Teixeira de – *Duas facadas: narração popular*. Lisboa, Typographia Portuguesa, 1869, 1ª edição, colecção: Livros para o Povo, XI; 176 p., 16 cm. JUNTO COM: ***Papéis velhos: narrações***. Lisboa, Typographia Portuguesa, 1872, 1ª edição, 300 p., 16 cm. Encadernação ½ pele da época, dois livros num único volume, bom estado.

«*Teixeira de Vasconcelos* foi par do Reino, fidalgo do Conselho, jornalista, advogado, deputado (1865-78), governador de Vila Real, embaixador nos Estados Unidos, vice-presidente da Academia de Ciências de Lisboa etc. Sobre ele disse Camilo Castelo Branco que foi "o mais rijo pulso de atleta que teve a arena dos gladiadores políticos em Portugal".»
50 €

168 - Ventura, Mário – A noite da vergonha: romance. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [1962], 1ª edição, 221;[2] p., capa ilustrada por Guilherme Casquilho, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«*Importante escritor inserido no período neo-realista, década essa que é iniciada nos finais dos anos 30 e vai até meados dos anos 60.*»

30 €



169 - Vieira, Afonso Lopes – A paixão de Pedro o Cru. Lisboa, Livraria Bertrand, 1939-1940, 1ª edição, 294;[6] p., 18 cm. Capa brochada, com assinatura do possuidor, alguns picos de humidade, bom estado.

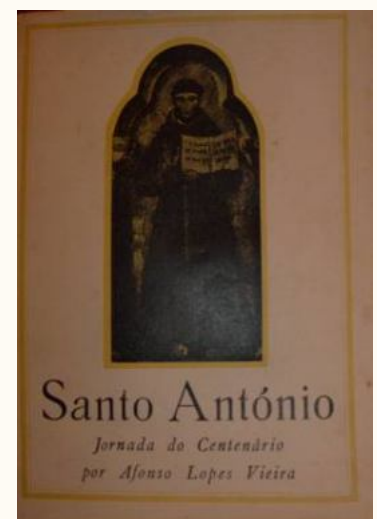
«*Afonso Lopes Vieira poeta e ficcionista, dedicou-se à literatura e à acção cultural. Levou a cabo inúmeras tentativas de reabilitação junto do grande público de um património nacional, nomeadamente clássico e medieval, esquecido.*»

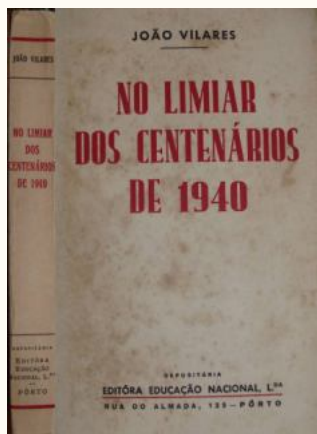
30 €

170 - Vieira, Afonso Lopes – Santo António: jornada do centenário. Lisboa, Portugal – Brasil, 1932, 1ª edição, XLII;236;[12] p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

«*Nestas folhas de viagem, enviadas de caminho ao "Diário de Notícias", de Lisboa, fui seguindo o percurso que a Legenda assinala como tendo sido a do Santo português, do berço ao tumb, de Lisboa a Pádua.*»

25 €





171 - Vilares, João – *No limiar dos centenários de 1940: considerações dum leigo acerca de alguns problemas sociais*. Porto, Educação Nacional, 1940, XVIII;189 p., 20 cm. Capa brochada, com manchas de humidade, notas do possuidor, bom estado geral.

Interessantes comentários, tão actuais, de Portugal nos anos 40.
15 €



172 - Wyss, [J. Rudolph] – *Le Robinson suisse*. Paris, Lavigne, Libraire – Éditeur, 1845, traduit de l'allemand par Elise Voiart, précédé d'une introduction de M. Charles Nodier, orné de 200 vignettes d'après les dessins de M. Ch. Lemercier, VII;580 p., 23 cm. Encadernação inteira de pele da época, papel com algumas manchas de humidade, bom estado.

«Le Swiss Family Robinson est un roman de Johann David Wyss, tout d'abord publié en 1812, une famille Suisse fait naufrage dans les Indes orientales, en cours de route à Port Jackson en Australie.»
80€

173 - Xenofonte – *A retirada dos dez mil*. Lisboa, Livraria Bertrand, 1960, tradução e prefácio de Aquilino Ribeiro, 377;[2] p., ilustrado com mapa, 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«A Retirada dos Dez Mil», de Xenofonte, traduzida por Aquilino Ribeiro, quando ainda era estudante em Paris, na Sorbonne, constitui um dos mais movimentados e arrebatadores livros de acção. O original grego relata as atribulações de um exército helénico em retirada, depois de terminadas as Guerras do Peloponeso. Terminada a expedição mercenária à Pérsia, para combater por Ciro, o Jovem, contra o seu irmão Artaxerxes II, e apesar de vitorioso, o exército bateu em retirada para o Interior da Grécia, depois de atraído num simulacro de armistício, que causou a morte dos seus chefes.»

15 €





174 - Yourcenar, Marguerite – *Mémoires d'Hadrien*. Paris, Plon, 1953, 2ª edição, 319;[2] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Marguerite Yourcenar, pseudónimo de Marguerite Cleenewerck de Crayencour (Yourcenar é um anagrama de Crayencour) escritora francesa, foi a primeira mulher eleita pela Academia Francesa de Letras.

"*Mémoires d'Hadrien*" (Memórias de Adriano), publicados em 1951, tomaram-na internacionalmente conhecida.»

40 €

•
Como encomendar:

•
livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Telm: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101
2750- 374 Cascais

•
Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos factura pró-forma, sendo os livros enviados após a recepção do pagamento.

Obrigado pela sua preferência!

